

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFONES: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Goulart vai a Brasília

para se informar das novas responsabilidades inerentes ao presidente da República e só depois tomará qualquer decisão

SÃO PAULO, 3. — Às primeiras horas de hoje, a crise brasileira parece encaminhar-se para uma acalmia.

«Reina a ordem no país», declarou oficialmente o comandante do 2.º Exército em São Paulo.

Enquanto o Senado, reunido em Brasília, discutia os últimos pontos da emenda à Constituição para adopção do regime parlamentar no Brasil, soube-se que o vice-presidente João Goulart, segundo um comunicado atribuído ao comandante do Exército «rebelde», Machado Lopes, fora investido em Porto Alegre. Esta notícia expandiu-se como um rastilho de pólvora de Norte ao Sul do país e provocou grande emoção a ponto de desencadear a colocação do dispositivo de alarme pelo 2.º Exército. A notícia da investidura do vice-presidente foi, no entanto, desmentida por uma comunicação telefónica entre o presidente interino, Mazzilli e Porto Alegre.

O próprio João Goulart, depois

de ter conhecimento da adopção do sistema parlamentar pelo Congresso, dirigiu uma mensagem à nação em que dizia que se dirigiria a Brasília o mais cedo possível para ser informado do alcance exacto da emenda.

«Devo ter em conta, em qualquer decisão, as novas responsabilidades que incumbem ao presidente no âmbito do novo sistema», acrescentou Goulart que terminou a sua mensagem com um agradecimento muito caloroso ao valente povo do Rio Grande do Sul, e, em especial, ao comandante do 3.º Exército, general Machado Lopes, «que soube manter na honra as forças armadas».

A mensagem de Goulart tranquilizou todos os espíritos. O Parlamento reuniu para assinar a promulgação da emenda à Constituição. O bispo de Brasília, D. José Mendes, e o presidente do Supremo Tribunal estavam presentes à sessão, em que foi confirmado que

a investidura do novo presidente terá lugar amanhã, segunda-feira, às 18 horas (T. M. G.).

O PLANO DO NOVO REGIME

SÃO PAULO, 3. — A emenda à Constituição brasileira votada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, compreende 27 artigos divididos em capítulos, com os seguintes títulos: Disposições preliminares — Do presidente da República — Do Conselho de Ministros — Disposições transitórias.

As disposições transitórias prevêem que o vice-presidente eleito em 3 de Outubro de 1960 exercerá

(Continua na última página)

GOULART

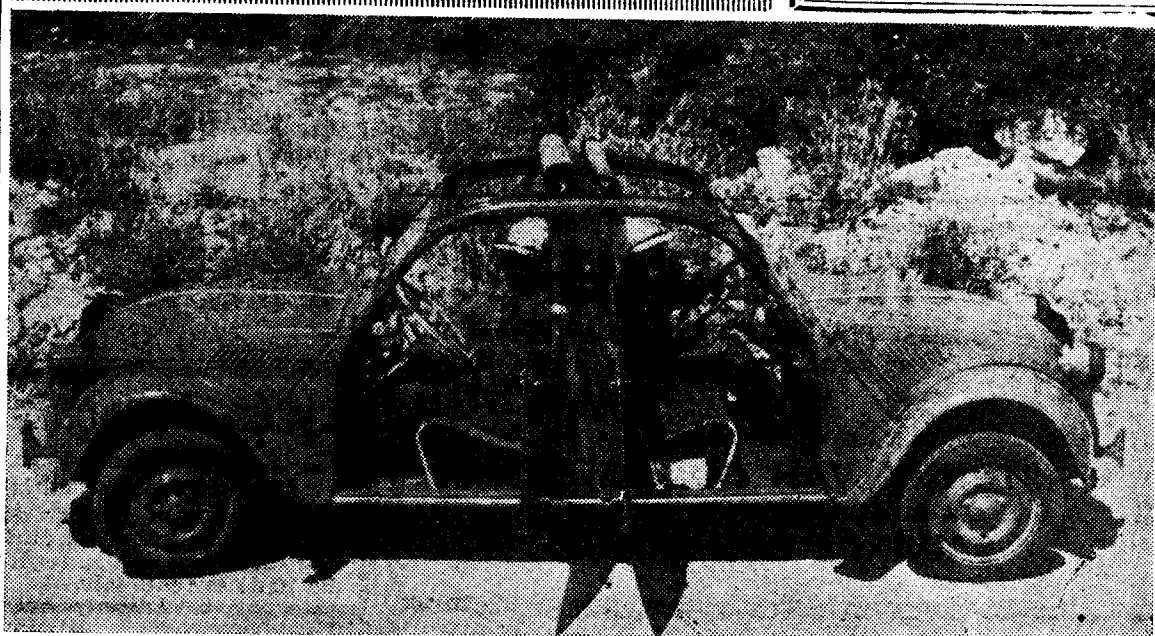
CHEGA HOJE
a Brasília

e é empossado

— dizem de Porto Alegre

MONTEVIDEO, 3. — João Goulart deve chegar hoje, às 13 horas locais, a Brasília, anunciou a «Voz da Legalidade» de Porto Alegre, que acrescentou que o novo presidente do Brasil será investido nas suas funções às 17 horas, no Congresso. Numa breve mensagem ao país, difundida pela mesma estação, «Jango» prometeu seguir e fazer respeitar a Constituição. Nada disse quanto à sua posição em relação à emenda já aprovada pela Câmara e pelo Senado, emenda que retira ao presidente da República do Brasil grande parte dos seus poderes executivos. Goulart fala, na mensagem, da luta que trava contra os «seus irreconciliáveis inimigos políticos, para que estes respeitem as leis». Concluiu pedindo a Deus que não permita que rebente no Brasil uma luta fratricida. — (F. P.).

(Continua na 11.ª página)



Armas automáticas

em grande quantidade possuíam dois bandos que atacaram Buela

LUANDA, 3. — Dois ataques de terroristas registaram-se ontem, mas ambos foram duramente repelidos, tendo os terroristas abandonado no terreno, ao dispersarem, mortos e feridos, bem como armas e munições: um dos ataques foi à pequena, mas estratégica povoação de Buela; o segundo à ponte sobre o rio Dange, que comanda as comunicações entre Luanda por um lado e Carmona e os Dembos pelo outro, ponte que, devido à sua excepcional importância, está sob a guarda de forças militares. Nos dois casos, os bandos que atacaram dispunham de armas automáticas em grande quantidade.

Quando iam agora recuperá-las, encontraram destruídas as suas fazendas — todas situadas na região da Damba — os proprietários Flávio da Fonseca, Pires Esteves, Cruz Brito, Neves Ferreira, Mário José da Silva e Eduardo de Carvalho; mas estas destruições, levadas a cabo pelos terroristas, datam já talvez de há dois meses.

Fazenda assaltada ontem só foi, nos arredores de Carmona, a «Santa Isabel», onde os bandoleiros lançaram fogo a um armazém com 160 toneladas de café. Em compensa-

Visado pela
Comissão de Censura

A sobrevivência de Israel será garantida pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 3. — O governador Nelson A. Rockefeller disse a Organização Sionista da América que o presidente Kennedy deve tomar as decisões que levem a encontrar-se uma solução justa para o conflito árabe-israelita no Médio Oriente.

Rockefeller, numa discurso proferido ontem à noite perante a Convenção Anual da Organização Sionista da América, acrescentou que os Estados Unidos estão «firme e irrevogavelmente decididos a manter a sobrevivência do Estado de Israel, haja o que houver, suceda o que suceder». — (A. N. I.).

PROCLAMAÇÃO DE ESTUDANTES ÁRABES

MINNEAPOLIS (Estados Unidos), 3. — A organização dos Estudantes Árabes nos Estados Unidos declara, numa proclamação, que o estabelecimento do Estado de Israel foi um atentado contra os princípios da democracia.

A proclamação acrescenta que «uma minoria de 650 000 sionistas, muitos dos quais entraram no país ilegalmente, se impôs pela força a uma maioria de um milhão».

Os estudantes, em moção depois aprovada, pediram a «todos os Estados árabes que não aceitem outra solução para o problema, que não seja a baseada nos direitos incontestáveis que os Árabes têm à posse completa da Palestina». — (A. N. I.).



Rival de Sagan

Surgiu uma nova Sagan: a jovem Gigi Martin, de Hamburgo, que já conta dois clamorosos e rendosos sucessos literários. O seu primeiro romance «Siga, se puder» foi apaixonadamente discutido pela crítica e largamente vendido na Feira do Livro de Frankfurt. A «Sagan alemã», que, entretanto, foi residir para Cannes, onde aqui a vemos junto do cais, acaba de publicar outro romance: «A rapariga da porta ao lado».

“Diário de Lisboa”

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA:
«Vida literária»
- 6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»
- SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil»

Este carro de aspecto estranho, monstruoso, constituído pela junção das frentes de dois «Citroens» dois cavalos, é a última arma na luta contra o fogo nas florestas. Pode avançar pelas picadas e caminhos até junto do fogo, e recuar sem que haja necessidade de curvas ou demoradas manobras de inversão de marcha.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O TRABALHO E O REPOUSO

Reconhecendo que o trabalhador carece de descanso e é justo que este lhe seja facultado, o Chefe do Estado declarou, ao inaugurar ontem as novas instalações da Colónia de Férias Marechal Carmona, na Foz do Arelho: «E' o sedentarismo que convém neutralizar com actividade adequada; o esforço físico que importa equilibrar com iniciativas capazes, simultaneamente, de proporcionar a reparação do desgaste sofrido e o harmónico desenvolvimento do conjunto psico-fisiológico; a tensão nervosa que se impõe aliviar com variantes ambientais cujos usos sociológicos». Assim todos os trabalhadores portugueses pudessem beneficiar das vantagens que estas palavras encerram!

A VAGA DE FOGO

Ainda rola sobre o País, de lés a lés, a vaga de fogo que o Agosto levantou. Chamadas pelos campos, em vilarejos amplos, em serranias alterosas, vestidas de pinos sombrios, a fúria das labaredas nada poupa. Durante esta noite ardeu, em Odivelas, um armazém de cartonagem e ferro-velho, pertencente ao sr. Carlos Branco. Três corporações de bombeiros e centenas de populares atacaram o incêndio, que lavrou pela noite adiante. Extinto finalmente o brasileiro nas matas de Bragança, verifica-se que 3000 hectares de terra ficaram calcinados. Em Almaceda, em Chacim, em Vale de Cambra, casas de habitação e barracões foram pasto de cha-

BRAVEZA MONTESINA

Exemplo de ferocidade e atraso: na assomada da colera, José Camelo, Domingos Camelo, António da Costa e Augusto Pacheco da Costa, todos gente de enxada, dos arredores de Celorico de Basto, bateram-se e feriram-se com tanta sanha que foram parar ao Hospital de S. Bento, onde o terceiro está internado.

LISTA NEGRA

Desastre horrível. O motorista da camioneta em manobras não viu a criança. Esta (Mário Fernandes Simões) fugindo ao veículo, pendurou-se no gradeamento que ali existe na Rua de Cintura da Rocha do Conde de Obidos. Mas de equilíbrio perdeu-se e caiu debaixo das rodas traseiras. Não escapou. Também mortalmente, foi colhida por uma furgoneta, em Vila Nova de Cerveira, Maria Júlia Correia. Outrora sucedeu ao pequenito Arménio Pereira, de 17 meses, em Oliveira do Bairro. Num colisão com mais uma camioneta, na Avenida de Roma, morreu, o vendedor ambulante Alfredo Nunes, que seguia de bicicleta.

* A ESCOLHA DO DESTINO

Numa exploração de barro, em Vila de Punhe, um homem e uma mulher ficaram soterrados. Ele foi retirado com vida de sob os escombros, mas a pobre Maria da Conceição Fernandes, que tinha apenas 27 anos, não tornou a ver a luz do sol nem a sentir o vento na face: rígida e sem vida a trouxeram os bombeiros para cima.

Sofreu ligeiros ferimentos o condutor do automóvel cujos três passageiros morreram

CANAS DE SENHORIM, 3 (Pelo telefone) — Está livre de perigo, no Hospital da Universidade de Coimbra, o sr. João Eduardo Ferreira, condutor do automóvel que esta madrugada embateu numa árvore e se virou no local de Valinhos, dando a morte aos seus três passageiros.

O acidente ocorreu cerca de 3 horas, na estrada nacional 234, junto ao local de Valinhos, limite do concelho de Canas de Senhorim.

Dois automóveis rolavam a grande velocidade pela estrada. O veículo da frente, em que seguiam algumas outras pessoas, era conduzido pelo sr. José Policarpo, agente dos Laboratórios Laquifa, de Lisboa, que tinha o seu casamento marcado para amanhã. No veículo da retaguarda, conduzido pelo sr. João Eduardo Ferreira, de 31 anos, casado, industrial, residente na Rua

Visconde Monte Sá, 57, em Coimbra, seguiam os srs. Vitor Manuel Andrade Arraiano, de 26 anos, casado, agente de propaganda médica, residente em Lisboa, seu irmão Carlos Andrade Arraiano, de 34 anos, gerente comercial, e morador também em Lisboa, e Nuno Duarte Passos de Carvalho Matos Beja, de 34 anos, agente de propaganda médica, natural de Aljustrel, residente em Lisboa. Todos casados.

Segundo parece, o desastre deve-se a excesso de velocidade ou distração do condutor do automóvel, sr. João Eduardo Ferreira.

O veículo chocou violentamente contra uma árvore, na margem da estrada e depois foi embater noutra e, por fim, voltou-se no meio da estrada. Com a violência do choque foram projectados no solo e tiveram morte imediata os três passageiros.

O condutor do veículo foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim para o hospital de Coimbra, com ferimentos, mas livre de perigo.

Todos eram convidados para o casamento do sr. José Policarpo. A G. N. R. de Canas de Senhorim tomou conta da ocorrência.

Grande animação na Festa das Vindimas realizada na Curia

CURIA, 3 — Decorreram com extraordinária animação as «Festas das Vindimas», tradicional iniciativa do Curia Palace Sports Clube.

Os gaiteros da Lameira de S. Pedro anunciaram por toda a estância a abertura das festas e, no largo fronteiriço ao Palace Hotel, concentraram-se os concorrentes ao concurso dos chapéus ornamentados.

O júri, constituído pelas srs. D. Maria Irene Dionísio de Arriaga, D. Maria de Lurdes Carreira e mlle. Sylvia Vale dos Santos e pelos srs. dr. Noel de Arriaga e dr. José Fernandes Lebre, atribuiu os prémios da seguinte maneira: Crianças — 1.º prémio, menina Maria Inês Correia de Araújo, de Anadia; e 3.º prémio, menino António Manuel Correia de Araújo, de Anadia; e 3.º prémio, menina Dulce Helena Santos Freitas Ferraz, de Lisboa. Senhores — 1.º prémio, «mle.» Maria da Natividade Morgado, de Coimbra; 2.º, Maria Celeste Olalio, de Lisboa; e 3.º, D. Lucinda Rebelo, de Lisboa.

Depois deste concurso, que provocou natural entusiasmo, as centenas de pessoas que assistiram foram convidadas pelo conhecido hoteleiro sr. Alexandre d'Almeida a tomar parte na vindima realizada nas magníficas propriedades que circundam o Palace Hotel. Vindimou-se alegremente até começar o chá-dançante na esplanada da piscina onde, á noite, com o recinto vistosamente decorado e iluminado, se efectuou o «Grande Baile das Vindimas», com dois sensacionais concursos — jogos florais e concurso de vestidos de algodão. Esta tarde, haverá um chá-dançante e concurso de vestidos de algodão e, á noite, nos salões do Palace Hotel o grande «Baile de Encerramento», durante o qual serão distribuídos os prémios e diplomas aos vinte concorrentes classificados nos jogos florais, acto final destas belas e já tradicionais «Festas das Vindimas» da Curia.

EMIGRANTES

para o Brasil

O navio «Ana C», que chegou dos portos do Mediterrâneo, embarcou em Lisboa 192 emigrantes portugueses para a América do Sul, principalmente para o Brasil.

O navio largou hoje do Tejo, ás 13 horas.

Encerra-se em Lagos o I Colóquio Gonçalino

LAGOS, 3 (Pelo telefone) — O segundo e último dia de trabalhos do I Colóquio Gonçalino, realizou-se hoje nesta cidade.

Antes do início da 3.ª sessão de trabalhos que decorreu nas salas da Escola Comercial e Industrial de Lagos, foi celebrada missa, no altar de S. Gonçalo de Lagos, da Igreja de Santa Maria, tendo proferido uma homília o padre José Monteiro. De tarde, no Museu Regional de Lagos, foi inaugurada a 1.ª Exposição Gonçalina, iconográfica e bibliográfica, a qual foi montada com a colaboração da diocese do Algarve, a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, o Arciprestado da mesma vila, e o Museu Regional de Lagos. Presidiu á inauguração o presidente da Junta Distrital de Faro, tendo proferido o discurso de abertura o sr. dr. Mário Lyster Franco.

Depois da inauguração da exposição realizou-se uma sessão plenária para apreciação e votação das conclusões a que foi possível chegar.

Às 21 e 30, no ginásio da Escola Comercial e Industrial de Lagos, realizou-se a sessão de encerramento, á qual presidiu o sr. bispo do Algarve. O relator geral do colóquio, sr. dr. Fernandes Mascarenhas, lerá as conclusões. Proferirá o discurso de encerramento o sr. dr. Alberto Iria. Encerra o ciclo de comemorações deste mês, o sr. bispo do Algarve, que dirá algumas palavras sobre o significado das cerimónias e os resultados obtidos no sentido de um melhor conhecimento do santo algarvio.

TERMINARAM as greves no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Terminaram, virtualmente, as greves de ferroviários no Chile, que duraram quase um mês.

Os grevistas chegaram finalmente a acordo com a direcção dos caminhos de ferro. Este acordo prevê um reajustamento de salários com um aumento de 16,6 por cento. A escala de salários será estudada por uma comissão de representantes do Governo, dos sindicatos e da direcção dos caminhos de ferro. — (F. P.).

A acção da Cruz Vermelha durante o ano passado

Estão publicados o relatório e as contas da gerência do ano económico de 1960, do conselho administrativo da Cruz Vermelha Portuguesa, a que preside o coronel Joaquim de Sousa Duarte Borrego, que mereceram ao seu presidente nacional, prof. Leonardo de Sousa Castro Freire o seguinte despacho:

«O ano económico de 1960, quarto de gerência da actual Comissão Executiva, rematou com um pequeno saldo positivo, 80 965\$64. Podemos considerá-lo como um índice tradutor de decréscimo de receitas, pois que as despesas cor-

rentes, isto é, ordinárias, não aumentaram, antes pelo contrário, diminuíram em alguns sectores, em relação aos anos anteriores. O grande empreendimento a que metemos ombros, o hospital em construção de Santo António da Convalescença, em Benfica, é um dos factores influentes no que acabo de registar. E neste momento de pesadas preocupações nacionais, mais uma vez a Comissão Executiva da minha presidência agradece reconhecidamente os preciosos auxílios de Suas Ex.ªs os ministros da Defesa Nacional, das Finanças e das Obras Públicas, da provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de todos aqueles, indivíduos e colectividades, que respondendo, generosamente, aos nossos apelos permitiram que pudéssemos socorrer no ano transacto as vítimas dos terribes cataclismos de Agadir e Chile, conforme se verifica no presente relatório.

E para que o mui competente conselho fiscal se pronuncie, determino que lhe sejam apresentadas as contas de gerência de 1960, para que, após o seu parecer, possa igualmente o conselho supremo dar as suas opiniões e decisões.

O conselho fiscal, a que preside o general Afonso Carlos Ferreira May recomendou ao conselho supremo a aprovação daqueles documentos.

No Hospital de Benfica, em construção, foram investidos 5867 contos.

O II Curso de Férias no Ultramar

reune em Luanda mais de 700 alunos

LUANDA, 3. — O numero de inscritos para a frequência do II Curso de Férias no Ultramar, que se inicia amanhã em Luanda, ultrapassou em muito a previsão inicial. Mais de setecentos alunos vão tomar parte no curso, contra quinhentos que frequentaram o ano passado o I Curso.

Pode afirmar-se que este II Curso de Férias no Ultramar será um êxito e um verdadeiro acontecimento.

A sessão solene de abertura, sob a presidência do governador-geral de Angola, realiza-se, hoje domingo, com discursos do sr. general Venancio Deslandes e o reitor da Universidade de Coimbra, dr. Guilherme Braga da Cruz. A lição inaugural está a cargo do sr. prof. Costa Pimpão, que falará sobre «A poesia lírica e satírica nos séculos XII a XV».

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 12 com uma lição do prof. dr. Luís de Matos sobre «A Cultura Portuguesa na Africa Ocidental».—(L.).



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
O ADMIRÁVEL CONJUNTO VOCAL

LOS MACHUCAMBOS

O MÁGICO «REI DO BLUFF»

TONNY VAN DOMMELEN

E A EXPRESSIVA CASTIÇA DO FADO

SAUDADE DOS SANTOS

(Maiores 17 anos)



UM «SHOW» ÚNICO EM PORTUGAL

COM AS VOZES DE

FERNANDA PACHECO
um êxito crescente da canção portuguesa

PHILIPPE FORAIN
excêntrico criador de ritmos modernos

ANNY RAUJA
excepcional intérprete das canções de

GABY WAGHENHEIM
que a acompanha ao piano

MICHELLE MONTANA
toda a alma dramática da canção francesa

e, de novo em Lisboa, o

BALLET CROIX DU SUD
com **WLADIMIR ARAPOFF**
ex-primeiro bailarino do Marquês de Cuevas

(M. 17 anos)

Talm Beach

Lycée Français Charles Lepierre

Av. Duarte Pacheco — Tel. 681101-2-3

Secções primária e liceal portuguesas

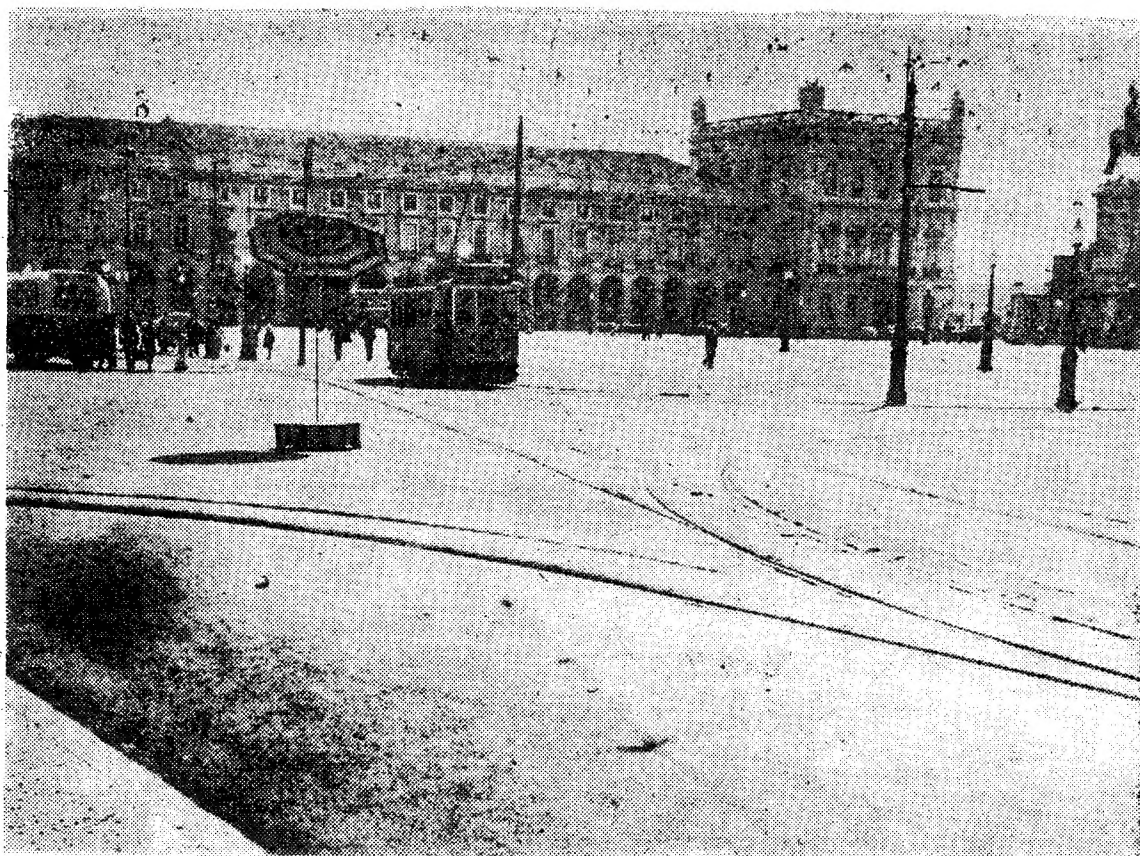
Avisam-se as famílias dos alunos de que os documentos referentes ás inscrições oficiais para o novo ano lectivo de 1961/62, devem ser entregues na Secretaria do Liceu até o dia 12 do corrente mês.

LISBOA

ao
Domingo...

A diferença é impressionante, até parece que são dois locais distintos. Aos domingos, a Praça do Comércio, vazia, plena de Sol, de Verão, destaca-se em toda a sua grácil nobreza arquitectónica. Só o chapéu-de-sol, sem sinaleiro, e os veículos dos transportes colectivos, meia dúzia de transeuntes descuidados, povoam o espaço sereno do Terreiro do Paço. De semana, a vida intensa da cidade laboriosa espelha-se na formosa praça do Cavalo Negro. Tudo muda. O parque de estacionamento á cunha. O sinaleiro dirigindo o trânsito, as pessoas com um ar afadigado. E' outra a expressão, não é?

...E AOS DIAS
DE SEMANA



A primeira regata do Campeonato Internacional da classe de Dragões disputou-se hoje em Cascais

Na baía de Cascais começou hoje a disputar-se o 2.º Campeonato Internacional de Portugal em barcos da classe «Dragão». A prova, organizada pelo Clube Naval de Cascais, concorrem oito tripulações portuguesas; seis espanholas e três inglesas, todas elas especialistas da classe.

Os velejadores, que na regata-tre-

DR. FERNANDO ANDRÉ

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RUA GARRETT, 17, 2.º-DI.
TELEFONES 34803 E 23353
RETOMOU A CLÍNICA

As segundas, quartas e sextas-feiras
das 15,30 às 19 horas

no tiveram oportunidade de tomar contacto entre si e, os estrangeiros, de conhecerem o local das regatas, largaram para a prova às 13 horas, prolongando-se a competição durante a tarde.

Duas regatas para o Campeonato Nacional de Vougas

As 11 horas os oito barcos da classe «Vouga» que ontem começaram a disputar o 17.º campeonato de Portugal largaram para o largo de Al-gés a fim de efectuarem mais duas regatas da sua competição. A vitória de ontem do V-21, com António Oliveira ao leme e Jaime Carazola e José Seixo, do Clube Naval de Lisboa, coloca no primeiro lugar da classificação um velejador que é bom especialista da classe e torna já de começo mais animado o campeonato.

Comeram um tenente sul-africano e um soldado inglês

LONDRES, 3. — Os canibais balubas comeram o tenente sul-africano Simon Donaldson, de 25 anos, e o soldado inglês William Mackay, natural de Yorkshire, que prestavam serviço no Exército de Katanga.

O facto foi revelado hoje pelo semanário londrino «The People», que acrescenta terem sido capturados dois dos balubas que devoraram, no decurso de um banquete tribal, os dois militares.

A captura do sul-africano pelos balubas dera-se quando Donaldson levava no seu «jeep»; para um hospital, o soldado inglês Mackay, que fora ferido num encontro com os rebeldes.

As caveiras de ambos foram encontradas na «árvore das caveiras» da aldeia, entre outras de indígenas de tribos rivais, vítimas igualmente do apetite dos canibais. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDO A SOCO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria, o calceteiro Francisco Heitor Paulino, de 42 anos, residente na Azinhaga do Conde da Azambuja, 10, 1.º que foi agredido a soco, durante uma desordem, na Avenida de Berna, ficando ferido no rosto.

DESASTRE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José o jornalista Manuel José Rodrigues, de 16 anos, morador em Manique do Intendente, concelho da Azambuja, que na serração em que trabalhava, na Quinta da Torre Bela, em Alcoentre, se feriu gravemente na mão direita, numa serra mecânica.

Os alemães planearam inundar

o Sul da Inglaterra
e o Norte da França

MOSCOVO, 3. — Um plano «monstruoso» para a inundação do Sul da Inglaterra e da faixa costeira do Norte da França foi descoberto nos arquivos dos nazis — afirma o jornal russo «Trud». Acrescenta que «o objectivo era a destruição dos Exércitos aliados e de milhões de civis que se encontravam em vastas áreas, densamente habitadas, dos dois países».

O projecto, datado de 1944, incluía, literalmente, o afundamento de uma parte do continente europeu. O jornal prossegue: «As tropas nazis deviam escavar um enorme poço na região do Pas de Calais e enchê-lo com explosivos. Quando se tivessem retirado para o Leste a uma distância segura, provocar-se-ia a deflagração, de preferência numa noite de maré, com ventos de Ocidente».

«O poderoso tremor de terra causado pela explosão provocaria o desprendimento de uma parte costeira do continente, e, atrás disso, uma catástrofe, que se consumiria em poucas horas». — (A. N. I.).

APODERARAM-SE de um comboio de passageiros

BELFAST, 3. — Um grupo de indivíduos armados com pistolas apoderou-se de um comboio de passageiros, a noite passada, na Irlanda do Norte; desatrelaram a máquina e fizeram-na explodir juntamente com uma ponte.

Os assaltantes, que se julga serem membros do «Exército Republicano Irlandês», contiveram com as armas os passageiros enquanto trabalhavam.

Para que o comboio parasse, os assaltantes acionaram os sinais próprios próximo de Warrenpoint. — (R.).

Esfaqueou um irmão e pôs termo à vida por uma questão de partilhas

SANTA CRUZ, 3 — Enforcou-se, na própria cama, o proprietário rural sr. João Tadia, de 73 anos, casado, natural e residente no lugar de Doqueno, desta freguesia, que tentara assassinar, á facada, seu irmão, sr. Francisco Tadia, de 52 anos, casado, também proprietário rural.

A questão entre os dois irmãos arrastava-se há muito. Quando por morte do pai os dois irmãos fizeram partilhas, o sr. João Tadia convenceu-se de que o testamento beneficiava o irmão mais novo. Volta que não volta, a divisão das terras provocava rixas entre os dois irmãos.

O terrível drama desenrolou-se, agora, numa taverna. Estava o sr. João Tadia embriagado. Entrou o irmão e logo discutiram e se insultaram. Bruscamente, o João puxa de uma navalha e vibra vários golpes no irmão, que se defendeu com

um dos braços. Quando os separaram, estava o sr. Francisco Tadia com o braço retalhado, coberto de sangue. Levaram-no a receber tratamento médico.

Entretanto, o sr. João Tadia ia para sua casa, aos tombos, a cair de bêbado. De manhã, pôs termo á vida, enforcando-se na própria cama.

FESTAS EM HONRA da Senhora da Saúde em Sacavém

Prosseguiram hoje, em Sacavém, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Saúde. De manhã, houve alvorada, com salvas de morteiros, e a banda da Academia Recreio Musical de Sacavém percorreu as ruas, tocando numeros do seu repertório.

A primeira cerimónia religiosa foi celebrada ás 8 horas, com comunhão geral. Ás 10 e 30, houve missa solene, acompanhada pelo coro da Sociedade Musical Mindense. De tarde, como é da tradição, efectuou-se a procissão, na qual tomaram parte o andar com a imagem e representação de colectividades locais, organismos católicos e religiosos, e de unidades militares e, ainda, as bandas dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e da Sociedade Municipal Mindense. Todos os actos religiosos tiveram a participação de muitos fiéis e forasteiros; e, por todas as artérias por onde passou o cortejo religioso, foram colocadas colchas e colgaduras nas janelas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

Lisboa verá antes de Paris o filme "Spartacus" que se estreia dia 12 no Monumental

A cortina de cena abriu e as primeiras imagens surgiram na tela. Os críticos cinematográficos dos jornais de Lisboa, especialmente convidados para assistir à apresentação da grandiosa película "Spartacus" e dos filmes que a próxima temporada a Universal Internacional Filmes fará passar em Portugal, são bombardeados com nomes que andam no coração e nos olhos do grande público — Kirk Douglas, Laurence Olivier, Ustinov, Jean Simmons, Tony Curtis...

Novas e poderosas imagens desse grande filão cinematográfico que é a Roma decadente, esmagam o espectador pela grandiosidade e realismo da sua apresentação. Kirk Douglas, ali mais que em qualquer outro filme surge pujante na figura viril de Spartacus e criou, estamos certos, uma das suas mais poderosas figuras que virão enriquecer a sua já longa galeria de êxitos.

Assistindo à passagem do filme, conjuntamente com os jornalistas, o exibidor, sr. dr. Horácio Pimentel, gerente do cinema Monumental, o sr. Joaquim Ribeiro Belga, distribuidor em Portugal das películas da Universal Internacional e o sr. Ramon Garcia, supervisor de distribuição para Portugal e Espanha da mesma organização, e o sr. Américo Aboaf, grande "magnate" da indústria cinematográfica americana, presidente da Universal Internacional Filmes de Hollywood.

Foi justamente a vinda a Portugal deste produtor americano que motivou o convite dirigido aos jornais, pois o sr. Aboaf realiza uma viagem pelos quatro cantos do Mundo a fim de lançar a nova película da companhia, "Spartacus", que virá emparceirar ao lado dos grandes êxitos do cinema de grande espectáculo.

Antes de nos falar de "Spartacus" e dos novos filmes a apresentar na próxima temporada, o sr. Aboaf fez uma larga exposição sobre a política de cinema da organização que dirige. Para nós teve especial interesse essa exposição porque, num campo mais vasto, nos colocou perante o problema da crise de cinema, no Mundo, resultante da concorrência feita pela TV e, em especial, dos problemas da indústria cinematográfica norte-americana. É assim que a Universal Internacional Filmes, há precisamente quatro anos, mudou radicalmente a sua tática de trabalho, passando de uma produção anual de 35 filmes, nos quais se incluíam boas e más obras, para 14 aos quais é dedicada a maior atenção. Quer dizer, para sobreviver em boas condições económicas a firma produtora americana teve de passar de uma produção de quantidade a uma produção de qualidade que estabelece a necessária diferença, como espectáculo, entre o cinema e a TV. Deste modo, a firma obteve resultados artísticos e económicos espectaculares. Para entrarem nessa modalidade, os produtores da Internacional Filmes, necessitaram de contratar técnicos excepcionais e fazer uma política de selecção de intérpretes que lhe permitiu possuir o "cast" com o nível artístico desejado. Deste modo, conta no seu elenco artístico com actores como Gregory Peck, Peter Ustinov, Kirk Douglas, Jean Simmons, Gina Lollobrigida, etc.

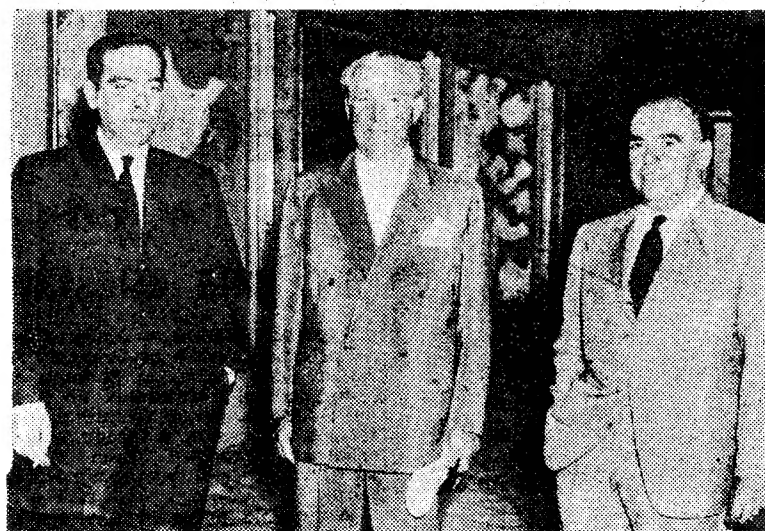
Exactamente, "Spartacus" é um desses filmes fora de série e para

o comprovar, bastaria dizer que custou cerca de 300 mil contos. O filme, que conta, exactamente, a história do escravo-gladiador Spartacus, afinal um motivo para nos dar uma das mais completas visões históricas de uma época das mais importantes da história do Mundo, é realizado pelo célebre Kubrik, e foi filmado em película de 75 mm. É interpretado por Kirk Douglas no papel de Spartacus e Jean Simmons na amorosa escrava que se apaixonou por ele, reunindo ainda, além de Laurence Olivier, Peter Ustinov e Tony Curtis, dezenas de actores secundários. Os exteriores da película foram filmados em Espanha, tendo custado, só a filmagem de uma batalha que dura 7 minutos a projectar, 500 mil dólares!

Em exclusivo do cinema Monumental a película será estreada no próximo dia 12 e vai constituir, certamente, para este cinema, uma fonte igual à da temporada passada, "Ben Hur" que o publico recorda entusiasmado.

Uma nota curiosa desta exibição, embora o publico a não possa notar, é uma inovação quanto à dobragem da película. Como o leitor sabe, o filme é traduzido da língua original para a língua do país onde é exibido sendo, no nosso caso, as legendas impressas na película. Isso obriga a comprar uma cópia do filme que só será útil quando exibida em países de língua portuguesa. Pois, o dr. Horácio Pimentel, gerente do Cinema Monumental imaginou um novo processo, já patenteado, que evita a impressão das legendas.

Enquanto "Spartacus" é projectado em 75 mm, as legendas, em português, são projectadas simultaneamente em 35 mm, obtendo-se um sincronismo perfeito. Isto permite economizar 200 contos, tal o custo da cópia onde seriam impressas as legendas. Esta técnica está já a despertar muito interesse nos meios cinematográficos internacionais.



O presidente da Universal Internacional Filmes com os srs. dr. Horácio Pimentel, do Cinema Monumental e Joaquim Ribeiro Belga

Outro aspecto curioso desta reunião foi dado pelo sr. Aboaf quando, num largo sorriso, evocou a sua primeira estadia em Portugal há vinte anos. Espanta-se dos progressos da exibição cinematográfica em Portugal, fazendo notar ao sr. Ribeiro Belga que entre o cinema de Alcantara dessa época, e o Monumental ia um passo de gigante...

Informou-nos ainda de que, a partir de agora, e graças aos esforços conjuntos da sua organização e da Doperfilme, os filmes a exibir na África Portuguesa deixarão de entrar ali por meio da União Sul-Africana e passarão a ser enviados directamente por Portugal.

Na próxima temporada, a Universal Internacional apresentará em Portugal 8 filmes: "The Last Sunset" com Kirk Douglas e Rock Hudson; "Come September", com Gina Lollobrigida e Rock Hudson; "Midnight Hare", com Doris Day; "Romanoff and Juliet", com Peter Ustinov, Sandra Dee e Jean Gabin; "The Grass is Greener", com Cary Grant, Delnagh Kerr e Robert Mitchum; "The secret ways", com Richard Widmark; "Portrait in Black", com Anthony Quinn, e "The great impostor", com Tony Curtis.

Quanto a "Spartacus", o publico poderá vê-lo no Monumental a partir do próximo dia 12, e certamente que não dará por mal empregados o seu tempo e dinheiro.



Uma cena de "Spartacus"

Linha de CASCAIS

MAJESTOSA PROCISSÃO

em S. Domingos de Rana
Uma extensa e majestosa procissão em honra de S. Domingos e S. Sebastião percorre, á hora da saída do nosso jornal, a povoação de S. Domingos de Rana e os lugares de Sassoeiros e Rebelva, cujos arrua-

mentos estão festivamente engalanados.

De manhã, foi celebrada missa solene na igreja paroquial de S. Domingos de Rana, templo decorado com notáveis pinturas de Pedro Alexandrino e que bem merecia as obras de reparo há muito solicitadas.

Incorpora-se no préstito uma representação do Seminário da Torre de Aguilha e, com os seus estandartes, as associações religiosas dos lugares de Rebelva, Sassoeiros, Rana, Zambujal, Tires, Abóboda, Caparide, Talaide, Arneiro, Polima, Outeiro, Chalhinhos e Trajouce. O figurado da procissão, apresentado pelo Lar de S. José, de Viana do Castelo, inclui quinze grupos alusivos, com muitas dezenas de anjos, que acompanharão os andores de Santa Luzia, da Senhora do Rosário, do Coração de Jesus, de S. Sebastião e de S. Domingos.

Pintora francesa no Casino do Estoril

A pintora francesa Jaqueline Muller inaugura a sua exposição de arte, ás 18 horas de terça-feira, no Casino do Estoril.

Essa exposição segue-se a outras que ali se têm realizado e que o publico tem devidamente apreciado.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 e 15: «O palhaço que não ri» e «Nem sempre o coração manda» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «Um ladrão na alta roda» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 17 e ás 21 e 30: «Um pouco de aldrabice» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

GRAVE ACIDENTE de viação em Espanha

NOGUER (Espanha). 3.—Morreram seis trabalhadores espanhóis e três ficaram feridos, por se ter despenhado por um barranco, de grande altura, o camião em que seguiam e cujos travões se partiram. — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inicriuel Almadense — A's 21 e 15, «Zorro, o vingador» e «No legendário País de Gales» (12 anos).

Academia — A's 21 e 30, «O cavaleiro d'Eon» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 15, «A última caravana» e «A milionária» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «Afrodite» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «Férias em Palma de Maiorca» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408).

Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Maria Pereira

cantou 46 canções
no Recital

de Música Portuguesa
que realizou em Santa Maria

SANTA MARIA (Açores), 2 — Ao ser solicitada pelo publico, que enchia totalmente o «Cine Atlantida», a cantar 46 canções, Maria Pereira obteve nos Açores, uma verdadeira consagração da sua vida artística, muito difícil, se não impossível, de igualar, num espectáculo, por qualquer artista nacional ou estrangeiro.

De facto, foi no meio duma extraordinária ovação, com o publico entusiasmado, a aplaudir de pé, que Maria Pereira cantou pela quadragésima sexta vez e deu por terminado o primeiro da série de recitais de musica portuguesa que veio realizar aos Açores.

A sua arte, a sua voz e a sua extraordinária comunicabilidade com o publico, tinham-na imposto a uma plateia exigente como o é a de Santa Maria, dando-lhe assim a possibilidade de bater o seu «record» de canções cantadas num unico espectáculo.

Uma referência especial para a lindíssima canção «Açores», com letra de Silva Tavares e musica de António Melo, que Maria Pereira criou para esta sua vinda ás ilhas.

Maria Pereira realizará os seus próximos recitais nos dias 7 e 9, no «Teatro Micaelense», em S. Miguel. — (E.).

ANDARES

Visite os que a «IRIS» vende,
modestos e de luxo. Tel. 30703 e 20430.

CICLISMO

ALVES BARBOSA
ganhou a «Corrida das Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — (Pelo telefone). — Disputou-se hoje a tradicional corrida de bicicletas, organizada por Arnaldo Sobral, denominada «Corrida das Libras em Ouro». Participaram na prova 28 corredores representando o Sangaalhos, Benfica, Sporting, Académico, Oliveirense, Ovarense e Leixões.

A corrida, a eliminar de três em três voltas, teve a seguinte classificação: 1.º Alves Barbosa, Sangaalhos; 2.º Antonino Baptista, Sangaalhos; 3.º Agostinho Brás, Sporting; 4.º Ildio do Rosário, Benfica; 5.º Joaquim Coelho, Académico; 6.º Fernando Simões, Oliveirense; 7.º António Lourenço, Benfica; 8.º Laurentino Mendes, Ovarense; 9.º Joaquim Ferreira, Benfica; 10.º José Azevedo, Leixões.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana devem começar as actividades dos teatros Maria Vitória, Avenida e Variedades, com o início dos ensaios de novas peças.
- O drama «Frei Luís de Sousa» vai ser apresentado no programa teatral da TV, interpretado pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa.
- O actor Octávio de Matos, que foi atacado de bronco-pneumonia, encontra-se internado no hospital de Santo António do Porto, devendo ter alta em fins da próxima semana.
- O «Teatro das Comédias», da Emissora, vai transmitir a peça «Teimosia», numa tradução e adaptação de Leopoldo Araujo.
- Na época que se avizinha, o Teatro de Gerifalco funcionará no Teatro da Trindade, dirigido por António Manuel Couto Viana.
- A revista «Trunfo é espada», em ensaios no Teatro ABC, só deverá ser estreada em 15 do corrente.

No Estrangeiro

- O «Ballet Luso Carioca», dirigido pelo bailarino Anibal Sansão, que se encontra a actuar em Bruxelas, segue amanhã para a Holanda actuando em conjunto com o «trio» de Luís Alberto Del Paraná.
- Na Rádio Nacional Argentina na rubrica «Teatro Breve», foi apresentado o auto de Gil Vicente «A barca da glória».

Espectáculos

de bailado

em Mangualde, Viseu e Lamego

O Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta no dia 6, em Mangualde, o seu Grupo Experimental de Ballet. Trata-se do espectáculo inaugural das tradicionais festas da Senhora do Castelo e o produto da apresentação reverte para a Misericórdia local. A Fundação Calouste Gulbenkian presta, para o efeito, o seu valioso patrocínio àquela benemérita instituição mangualdense.

No dia 8, no parque de Viseu apresenta-se o mesmo grupo, que assim se integra nos festejos da Feira Franca de S. Mateus. Como fecho das festas em honra da Senhora dos Remédios, o Grupo Experimental de Ballet apresenta-se em Lamego, nas cercanias da vetusta e histórica Sé.

Nova comédia

de Peman:

«Os macacos chamam ao amanhecer»

CADIZ, 3.—O académico e escritor espanhol José Maria Peman pro-

cedeu, ontem, à leitura da sua nova comédia intitulada «Os macacos chamam ao amanhecer». A assistência foi muito numerosa e a obra foi acolhida com muitos aplausos.

O título da obra foi tomado por Peman de uma lenda que ouviu na sua última viagem ao Panamá. Segundo essa lenda, Deus prometeu aos macacos fazê-los homens ao nascer do Sol, e todas as manhãs os macacos chamam, exigindo o cumprimento da promessa.

Na comédia de Peman, a lenda aplica-se à juventude, que sempre reclama novos direitos.—(A. N. I.).

No Monumental

Dentro de dias, inauguração da nova temporada

Ainda está na memória do grande público o triunfal êxito que obteve em Lisboa, no Porto, em Coimbra e nas principais localidades da província a peça «Boa Noite, Betina!». Também está na memória de todos a brilhante criação de Maria Paula, comediantes notáveis a que, quando da estreia, Leitão de Barros na sua crónica de domingo no «Diário de Notícias» «Os Corvos» assim se referia: «Maria Paula, elegantíssima, está uma actriz de primeira linha — e que linha! Em cena, dessas belezas sem idade, como os retratos das «ladies» de Laslo, fina, insinuante, senhora. Depois de Palmira e de Amélia, não conheço quem nos dê no nosso palco tão aristocrática silhueta.» Maria Paula, reaparece novamente no Monumental, numa originalíssima comédia francesa de Barillet & Grédy, adaptada por José Andrade que em português tem o título de «Criada para todo o serviço», e cuja encenação desten ovo espectáculo de Vasco Morgado está a cargo de Manuel Santos Carvalho, com cenas do excelente figurinista Pinto de Campos. As bilheteiras do Teatro Monumental, abrem dentro de dias, pois que a estreia está prevista para o dia 7.

IMPERIO

O novo filme de Claude Autant-Lara

Com um êxito verdadeiramente

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.) Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — A's 21.30 — HOJE DESPEDIDA DO PROGRAMA DUPLO COM OS MAGNÍFICOS FILMES

TOURO BRAVO

E

O VINGADOR

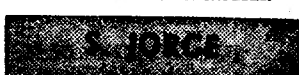
Amanhã, às 21.30: ARRISCADAS AVENTURAS DRAGÕES DA VIOLENCIA (M. 12 anos)

surpreendente, exhibe-se na fresca sala do Império, o último grande filme de mestre Claude Autant-Lara, «Diálogo Interrompido» (Le Bois des Amants).

É uma história de amor e ódio, cuja acção se situa numa pequena cidade da Bretanha, em pleno apogeu da segunda grande guerra mundial. Contra o que se possa pensar, esta produção franco-italiana não explora os efeitos espectaculares que o ambiente bélico tantas vezes proporciona com fartura. Detém-se no romance terno e humaníssimo de dois jovens, demasiadamente prisioneiros do seu passado e da sua ideologia, que se amam com paixão, embora sintam a sua felicidade demasiadamente comprometida...

Filme expressivo, subjugante da primeira à última imagem, «Diálogo Interrompido», baseado na célebre peça «Tierre Inhumaine», de François de Curel, conta com um excepcional desempenho de Erika Remberg, Laurent Terzieff, Horst Frank, Gert Froebe e da veterana Françoise Rosay.

«Diálogo Interrompido», que a crítica lisboeta recebeu com palavras de franco entusiasmo, confirma de modo iniludível a categoria de Autant-Lara como «metteur-en-scène» de fama mundial.



Um grande espectáculo de gargalhada

Desde que o Cinema São Jorge, no Verão passado, brindou o seu público com essa original e esuficiente comédia que, sob o título de «Com jeito vai!», abriu uma série notável de magníficos espectáculos de gargalhada, os êxitos do mesmo género o hilaritante sucederam-se, num ritmo crescente e alucinante para gáudio de quantos gostam de um bom filme para rir despreocupadamente. Agora, a série virou do avesso e, em vez de «Com jeito vai!», o Cinema São Jorge oferece-nos esta semana «Com jeito foi!...». As mesmas caras conheci-

das que se tornaram famosas, juntamente com outras não menos celebrizadas, mas numa renovada «mistura» tendente a ampliar os motivos desencadeadores do riso. E, tal como anteriormente, o riso brota, vivo, fácil e contagiante dos lábios do espectador, subjugado aos mil e um graciosos pretextos, que se sucedem e desdobram num ritmo avassalador e inebriante. Acresce que, desta vez, o picaresco, a malícia, a irreverência de certas cenas são de natureza a transmitir uma aragem de deliciosa frescura ao imbróglio, tornando-se desnecessário referir que o elemento feminino desempenha nele papel excepcionalmente activo...

«Com jeito foi!...» exhibe-se em três sessões diárias, para maiores de 17 anos.

«Music-hall»

Mais duas estreias na Tágide e no Palm Beach

Completando a série de recentes estreias a Tágide e o Palm Beach voltaram a apresentar, ontem, o famoso e já nosso conhecido Ballet Croix du Sud, um notável conjunto que é dirigido e tem como primeira figura o coreógrafo e ex-primeiro bailarino do Marquês de Cuevas, Wladimir Arapoff.

O conjunto é formado por quatro lindas raparigas, além de dois talentosos intérpretes masculinos. Todos eles emprestam aos números ligeiros que interpretam uma classe inesperada e um nível verdadeiramente superior. Os seis parecem possuídos pela loucura dos ritmos da América latina e lançam-se num verdadeiro vendaval de movimento e cor, esquematizado em coreografias ousadas e elegantíssimas.

Nas duas «boites» apresentou-se, pela primeira vez em Portugal, o jovem cancionista francês Philippe Forain, que foi o representante da Bélgica no Festival da Canção Europeia, realizado em Knokk-le-Zoute, em 1959. Dotado de forte personalidade e de uma voz suave e cativante, Philippe Forain interpretou,

com expressão muito especial, músicas de Aznavour e Leo Ferré, daquelas que o público guarda no ouvido.

Em pleno êxito prossegue a exibição de Anny Rauja e de Michèle Montana. Por último, completa o programa a cancionista portuguesa Fernanda Pacheco, uma jovem a que não falta talento e que possui uma voz em que se podem depositar as melhores esperanças.

Choque duma moto com um automóvel

Quando o electricista António Antunes Lopes, de 20 anos, residente na Rua Augusto Rosa, 33-1.ª, conduzia a sua motocicleta, na Rua de São Nicolau, chocou com um automóvel. Ficou ferido na cabeça e fracturou um braço, estando internado na sala de observações do Hospital de São José.

REPRODUÇÕES de quadros

Da casa Henry Gris, Lda., recebemos quatro exemplares de excelentes reproduções, a cores, em cartolinas, dum painel do Infante, dum quadro de Josefa de Obidos, e das gravuras da residência paroquial de Souzela (Lousada) e duma cómoda alentejana pintada, executadas na sua nova secção de fotografia, devidamente aparelhada para a execução cuidada e perfeita de todos os tipos de gravura (zinco e foto), a negro e a cores.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados reitores dos liceus de Setúbal e de Chaves os drs. Estevão Ferreira Moreira e Abílio Alves Bonito Perfeito.

O capitão de cavalaria Henrique António Teixeira de Sousa Sanches foi nomeado comandante da Guarda Fiscal do Estado da Índia.

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
duma reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDEVAIS
com Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma maravilhosa comédia musical
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com Mylene Demongeot e George Cole
Um formidável espectáculo em Technicolor



A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
A obra-prima de Alfred Hitchcock
CORRESPONDENTE DE GUERRA
O filme que trouxe ao cinema o «Frisson» do «Suspense»
com George Sanders, Laraine Day e Joel Mc Crea



A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SOMOS DOIS FUGITIVOS
Uma fuga sensacional e uma perseguição movimentada e picaresca a dois perigosos cadastrados
com Ugo Tognazzi e Magael Noi



A's 21.15 (M. 17 anos)
CARMÉLIA É UMA BONECA
DRAMA NO ARROZAL



A's 21.30 (M. 17 anos)
UM LADRÃO NA ALTA RODA
com O. E. Hasse, Sonia Ziemann e Robert Lamoreaux



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O cómico de maior êxito da actualidade
DARRY COWL em UM ROBINSON MODERNO
Uma loucura de gargalhada



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTACULO DO MUNDO
Colossal! Grandioso! Único! Assim se pode qualificar a apoteose de encantamento que culmina este filme



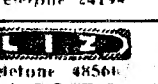
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A grande epopeia no inferno verde do Pacífico
GARRAS DE AÇO
c/ George Montgomery e Charito Luna
A história de um destemido fuzileiro
TECNICOLOR (M. 17 anos)



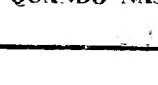
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma película cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.
com Vittorio Gassman e Sylva Koscina



A's 21 h. (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA MARINHEIROS EM TERRA



A's 21 (M. 12 anos)
GIGANTES DA FLORESTA SER MÉDICO



A's 21 horas (M. 17 anos)
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO QUANDO NASCE O AMOR



15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O famoso filme de Autant-Lara
Telefones 55134/5
DIALOGO INTERROMPIDO
com Erika Remberg



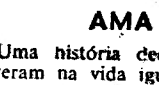
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Todas as caras conhecidas da série em
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
COM JEITO FOI...!
A SÉRIE QUE VIROU DO AVESSO!



Hoje, às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA da imortal obra de Emily Brontë
O MONTE DOS VENDEVAIS
com Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven



15.15, 18.15 e 21.30 3.ª MÊS
TRIUNFO DO EXITO MAIS SENSACIONAL DO ANO
9.ª SEMANA com a famosa vedeta Império Argentina no comvente e apaixonante filme



AMA ROSA
Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável



A's 21 h. (M. 12 anos)
OS BANDEIRANTES
ENFRENTANDO O PERIGO



A's 21.15 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
com Peter Cushing e Michael Gough

NAS GRANDES CAPITAIS

OS DOMINGOS SÃO DIFÍCEIS DE PASSAR AS RUAS SEM MOVIMENTO, O COMÉRCIO FECHADO, OS CAFÉS DESERTOS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

FEZ DA NOSSA CAPITAL UMA EXCEÇÃO

NINGUÉM SE PREOCUPA COM ISSO, TODOS SABEM QUE A PARTIR DAS 15 HORAS HA FESTA EM ENTRECAMPOS

ALI HA DE TUDO: Restaurantes, Botequins, Cafés, Cervejarias, Bars, Confeitarias e Vinhos Regionais, etc.

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

O 2.º dia do Concurso de Cascais

proporcionou cinco animadas provas

Durou cerca de cinco horas a segunda reunião do 25.º Concurso Hípico de Cascais, ontem celebrada no acolhedor hipódromo da Gandarinha.

Pode dizer-se que, além de todos os conjuntos que se exibiram no primeiro dia do certame viram-se mais em acção os sargentos, esses simpáticos colaboradores dos nossos concursionistas, que os organizadores do Concurso de Cascais nunca esquecem, o que é de louvar.

Disputaram-se, portanto, cinco provas e todas elas, por isto ou por aquilo, foram seguidas com manifesto agrado, devendo anotar-se que, em três delas foi preciso recorrer à «barragem» para apurar o vencedor. Aconteceu isto na «Omni» de sargentos e na 2.ª série dos «juniores».

Dito que, desportivamente, as provas tiveram interesse; que não houve reclamações ao júri, que nos últimos tempos, se tornaram frequentes, mormente por parte de representantes dos «juniores»; que a sequência das provas se fez sem delongas, acabando a reunião a horas aceitáveis; que o director do campo, cap. Presado Pimenta, denotou mais uma vez a sua competência ao arquitectar os percursos; que a organização correspondeu em todos os aspectos — fácil é concluir que a reunião de ontem na Gandarinha, correspondeu às tradições do certame.

Uma vitória do 2.º sarg. José Manuel

A prova «Cidade de Cascais», reservada a sargentos teve doze concorrentes, dos quais só um não utilizou dois cavalos. Houve cinco percursos «limpos» e quando já se acreditava na vitória do 2.º sarg. José Manuel, no «Rato», veio o último concorrente, o 2.º sarg. António Pepe, no «Ardente» provocar uma «barragem». Por 2/5 de segundo, aquele logrou levar a melhor e confirmar a previsão.

J. Alberto Couto, Francisco Caldeira e António Coruche vencedores em juniores e amazonas

Os juniores e as amazonas disputaram a prova «José Manuel dos Santos Luís», em percursos de caça.

Entre os juniores de possibilidades mais limitadas — limitadas por agora, queremos acrescentar — houve que recorrer a uma «barragem» entre João Alberto Couto e José Cansado Pais (os dois únicos que «limparam»). O primeiro com «Ulan» venceu, voltando a «limpar».

em 43 s.; o segundo, com «Simara», teve 4 pontos e gastou 47,4 s.

Os prometedores juniores de 1962, formando um lote que é dos mais valorosos dos últimos anos, lutaram como «gente grande», cheios de brio e valentia pela conquista do primeiro lugar. Conduzindo admiravelmente o «Full-Cry», o único «menino da Luz» que disputa o certame — ocorre-nos perguntar: porque tamanho desinteresse pelo hípismo entre os alunos do Colégio da Luz? — o esperançoso João Pinheiro da Silva deu-nos ontem a impressão de que iria obter a primeira vitória da sua carreira de um ano (apareceu pela 1.ª vez, em Cascais, em 1960), quando foi creditado de 41 s., sem acréscimo de tempo por ter «limpo». Mas... ainda não foi ontem. O vencedor do primeiro dia, o pequeno Francisco Caldeira no «Janota II», fez 40 s., no que foi imitado por Vasco Ferreira, no «Quelimane» (outro conjunto que em breve poderemos indicar como vencedor).

Nova «barragem» e nova vitória de Francisco Caldeira, sem dúvida, excelente.

A prova de «Amazonas» teve mais uma concorrente do que a do 1.º dia. As três concorrentes de quinta-feira juntou-se António Coruche, com o «Sado II» (muitos «Sados» tem havido!). E em boa hora apareceu — pode acrescentar-se visto que, consequentemente o único percurso «limpo», alcançou boa vitória.

Excelente vitória do cap. Leopoldo Severo, na prova de Regularidade

A jornada encerrou-se com a prova «Sociedade Estoril-Sol», em percurso de americana (regularidade) cerca de oitenta conjuntos, dos quais o formado pelo ten. Duarte Pinto e pelo «Prince Igor» foi o primeiro a obter pontuação que permitia pensar na vitória, sendo surpreendido pelo sinal de 1 m. 30 s. Só no declinar da competição, quando chegou a vez dos cavalos com «handicap», a sua posição foi destruída. O cap. Leopoldo Severo, no «Conhaque», com o mesmo tempo transpôs mais três obstáculos e isso foi o bastante para lhe assegurar a vitória. Veio depois o major Henrique Calado, no «Martingil» meter-se de perneio. A nota saliente deu-a, porém, o ten. Lobo da

Costa, no «Labrador» (este sim é quase «anónimo») acabando em 5.º lugar, à frente de outros conjuntos de maior categoria e cotação.

Bom resultado da aposta-mutua

A aposta-mutua funciona em Cascais e, indubitavelmente é um dos bons atractivos do certame.

Como indicativo das possibilidades que se atribuem aos concorrentes é excelente esse arriscar de palpite...

Ontem, houve um resultado francamente bom... entre nós. Foi o 1.º «Labrador» (1.º grupo), que deu 514\$00. E depois, «Prince Igor» (2.º grupo), 102\$00; «Minerva», (3.º grupo), 25\$00; «Nizar», (4.º grupo), 77\$00; «Dançarino» (5.º grupo), 16\$00; «Conhaque» (6.º grupo), 88\$00; «Martingil» (7.º grupo), 70\$00.

«Conhaque» (vencedor geral) rendeu 240\$00.

DIAMANTINO DIAS

NATAÇÃO

O chefe do Estado assiste hoje à exibição dos japoneses

E' finalmente, hoje, à noite, que no Estádio Náutico do Sport Alges e Dafundo se realiza o primeiro dos dois festivais que têm por objectivo a apresentação de uma selecção de nadadores japoneses — nem mais, nem menos do que os universitários que, recentemente, se impuseram, em Sofia, alcançando, entre outros, os seguintes resultados:

100 m. costas, Fukushima, 1.05,3; 4x100 m., Japão, 3.48,7; 100 m. livres, Shimizu, 57,4 (nesta prova Fukuy fez 57,9); 400 m. livres, Fujimoto, 4.30,9 (nesta prova Matuki fez 4.35,1); 200 m. bruços, Shikishi, 2.41,5; e salto de alto voo: vencedor, Kaneto.

Compreensivelmente, há o maior interesse pela reunião desta noite, que ter á assistência do sr. Presidente da Republica e dos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional.

A venda de bilhetes — e poucos restam — está a ser feita nas bilheteiras do Estádio Náutico do S. A. D. desde as 16 horas.

AUTOMOBILISMO

Chegaram a Lamego os concorrentes ao «rallye» do S. C. Salgueiros

LAMEGO, 3 (Pelo telefone) — Chegou às 12 e 21 a esta cidade o primeiro concorrente do «rallye» do Sport Comércio e Salgueiros, o automobilista sr. Manuel Martins Teixeira. Os concorrentes que partiam esta manhã de Braga para a ultima competição de estrada, entraram em Lamego dentro do tempo regulamentar.

No percurso disputaram mais uma prova complementar: a rampa de Santa Cristina do Couto, classificando-se nos primeiros lugares: Jorge Marinho, Manuel Martins Teixeira e Manuel Gonzalez.

A meio da tarde os dezasseis concorrentes disputam na Avenida Visconde Guedes Teixeira, a quinta prova complementar.

MOTOCICLISMO

Acidente mortal em motociclismo

MONZA, 3 — O jovem motociclista italiano Franco Tirri, de 22 anos, morreu esta manhã em Monza quando disputava, numa «Ducati», a 5.ª prova do campeonato italiano para motos de 125 cc. Saiu da pista na célebre volta de Lesmo. Gravemente ferido, Tirri, faleceu pouco depois da sua entrada no hospital de Monza. — (F. P.).

Na Beira foi inaugurado

um magnifico pavilhão de desportos

BEIRA, 3.—O governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, inaugurou ontem, o novo Pavilhão de Desportos do Clube Ferroviário da Beira, obra grandiosa de que toda a cidade se orgulha. O pavilhão estende-se por 4200 metros quadrados, de área coberta, tendo sido gastos na sua construção cerca de 150 toneladas de ferro, 1000 toneladas de cimento, 1800 metros cúbicos de brita, 2000 metros cúbicos de areia.

Possui 62 camarotes para 500 espectadores e bancadas para mais de 6000. Há uma escada privativa para a tribuna e mais oito para o público. O projecto que é da autoria do arquitecto Paulo Sampaio, permitiu construir o maior pavilhão de desportos no Ultramar português.

Não há na construção uma coluna a diminuir o valor espectacular sendo a cobertura sustentada por 8 arcos com 52 metros de comprimento cada.

Há salas para a Imprensa, rádio, cinema e televisão, posto médico e oficinas para as diversas secções desportivas.

A cerimónia inaugural, além do governador-geral de Moçambique assistiram as mais individualidades da Beira, tendo o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que vinha acompanhado de sua esposa e filha, sido recebido à entrada do majestoso edifício pelos directores dos Caminhos de Ferro de Moçambique, sr. eng.º Brás Freitas e da Beira, sr. eng.º Alfredo Stoffer, presidente do Clube Ferroviário da Beira, eng.º Urbano Benites.

Depois de o sr. bispo da Beira, acolitado pelo vigário-geral da diocese ter procedido à bênção do majestoso edifício, o governador-geral de Moçambique descerrou uma lápida comemorativa, que se encontrava coberta com a bandeira do clube.

Deram entrada seguidamente no pavilhão mais de 1500 atletas num desfile impressionante que a assistência aplaudiu entusiasmada. Centenas de estandartes vindos de todos os pontos de Moçambique e também de Angola tomaram parte na cerimónia inicial. Havia, também, representações numerosas da Rodésia e África do Sul.

Perante a grande massa de desportistas brancos, negros, amarelos, indo-portugueses e mistos, enfim, todos portugueses, envolvendo as representações estrangeiras, o esgrimista olímpico Valente Borrego, acompanhado da atleta olímpica sul-africana, subiu a um estrado onde leu o agradecimento dos atletas de Moçambique ao Clube Ferroviário, por ter erguido tão bela obra em prol do desporto.

Falaram depois o eng.º Brás de Freitas, director do C. F. de Moçambique e o presidente do Ferroviário, eng.º Urbano Benites.

Finalmente falou o sr. comandante Sarmiento Rodrigues que pôs em destaque a obra realizada.

Em determinada altura do seu discurso, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues referiu-se á obra do sr. engenheiro Pinto Teixeira, como antigo director dos Caminhos de Ferro de Moçambique, a quem a Província muito deve, obrigando este senhor, que estava no seu camarote, a receber uma prolongada salva de palmas do publico.

No final do discurso proferido pelo governador-geral de Moçambique e ainda com as equipas formadas no pavilhão, a multidão entoou o hino nacional, erguendo depois entusiásticos «vivas» a Portugal.

O sr. comandante Soares Perdigão, presidente do Município entre-

Os Jogos Desportivos do Mundo Português só se realizarão em 1962

A Comissão Promotora dos Jogos Desportivos do Mundo Português, reunida sob a presidência do sr. ministro do Ultramar e com a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, tomou conhecimento dos trabalhos já efectuados na Metrópole e Províncias Ultramarinas para a realização dos referidos jogos.

Tendo em conta as dificuldades surgidas, nomeadamente quanto á preparação e deslocação das equipas do Ultramar dentro dos prazos previstos, foi resolvido adiar a realização dos «Jogos Desportivos do Mundo Português» para data oportuna no ano de 1962, mantendo-se em pleno funcionamento a Comissão Executiva já nomeada.

gou a medalha de ouro da cidade ao presidente do Ferroviário, como agradecimento da Beira e para recompensar o trabalho dos ferroviários.

Os atletas voltaram a desfilar, seguindo-se a apresentação de várias equipas angolanas que tomaram parte nos jogos durante vários dias. A assistência dispunha uma calorosa ovação aos desportistas angolanos, rapazes e raparigas.

Nos jogos realizados, verificaram-se os seguintes resultados: Basquetebol: raparigas de Angola, da equipa Lubango, venceram a selecção da Beira por 47/18.

Durante dias o Pavilhão de Desportos será cenário de diversas competições desportivas e folclóricas e patinagem artística, com a participação de numerosas equipas portuguesas e estrangeiras. — (L.).

Desporto no estrangeiro

O Real Madrid começou bem...

MADRID, 3. — O Real Madrid derrotou o Elche por 3-1, no primeiro jogo do Campeonato da Liga Espanhola, disputado ontem, à noite, no Estádio Santiago Bernabéu, perante mais de 70 000 espectadores. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola.

O Real Madrid parte hoje para Budapeste, de avião, para defrontar o Vasas, na disputa da Taça dos Campeões Europeus. — (A. N. I.).

e o Maiorca, também...

SEVILHA, 3. — O Maiorca venceu a equipa local do Betis por 1-0, no encontro da primeira jornada do Campeonato da Liga Espanhola. Ao intervalo o resultado era de 0-0 — (A. N. I.).

Tcheleanova saltou 6,49 metros

SOFIA, 3. — A terceira jornada dos campeonatos universitários, que estão actualmente a ser disputados em Sofia, foi marcado por uma proeza de Tatiana Tcheleanova, da Rússia, que saltou 6 metros e 49, melhorando, assim, o seu próprio «record» do Mundo de salto em comprimento, mas que não foi homologado porque o vento soprava á velocidade de 4 m/s. — (F. P.).

O pugilismo suspenso em Cuba

HAVANA, 3. — O Instituto Nacional dos Desportos e Recreio, de Cuba, decidiu anular as licenças concedidas aos organizadores de combates de boxe, assim como os contratos que os ligam aos «managers» e aos pugilistas.

Explicando a decisão, o Instituto declara: «Trata-se de um caso típico de exploração do homem pelo homem contrário aos preceitos que inspiram a revolução socialista cubana». — (F. P.).

A Taça dos Campeões Europeus começa a movimentar equipas

GLASGOW (ESCÓCIA), 3. — O Glasgow Rangers, campeão da Liga escocesa, segue amanhã pela manhã, de avião, para Nice, a fim de jogar contra o Mónaco, na terça-feira, em encontro a contar para a disputa da Taça dos Campeões Europeus.

O Glasgow Rangers parte com uma tremenda interrogação: estarão os seus dois melhores jogadores, o interior-direito Harold Davis e o avançado-centro Jimmy Millar, em condições de poderem alinhar, depois de recentes lesões que sofreram? — (A. N. I.).

Dois «KO» na mesma reunião

CAGLIARI, SARDENHA, 3. — O pugilista Piero Rollo, campeão italiano dos «levíssimos», venceu o campeão escocês Jackie Brown, por «K. O.», ao sexto assalto, num combate aqui disputado ontem, à noite.

Rollo pesou 56 quilos e Brown 52. Ao quarto assalto, o campeão italiano, com uma esquerda formidável ao queixo, atirou ao tapete Brown, e este só se levantou quando o árbitro contava oito. Ao sexto assalto, com outra direita ao fígado do escocês, fê-lo tomar no tapete para a conta final.

Por sua vez, o pugilista italiano Salvatore Berruni, campeão europeu dos «mínimos», venceu ontem, à noite, o campeão hispano-marroquino Ben Mayesi, por «K. O. técnico», ao nono assalto. — (A. N. I.).

Mais um grande festival DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

NA NOITE DE 5 DE SETEMBRO DE 1961

AS 21,30 HORAS

Empolgante competição entre os melhores automobilistas nacionais

As melhores marcas de automóveis em luta

FERRARI — MERCEDES 300 SL — ALFA-ROMEO — PORSCHE — MG — B M W — HANSA — ARABELA — FIAT — GORDINI — JAGUAR — AUSTIN — MORRIS, ETC., ETC.

ANGELO DINIZ — JORGE RAMOS — FERNANDO

GAIAZ — FRANCISCO NETO, ETC.

EM BRILHANTES PERSEGUIÇÕES DE MOTOS

GORRIDAS EM LINHA DE VELOMOTORES

«CHICANA» DE KARTS

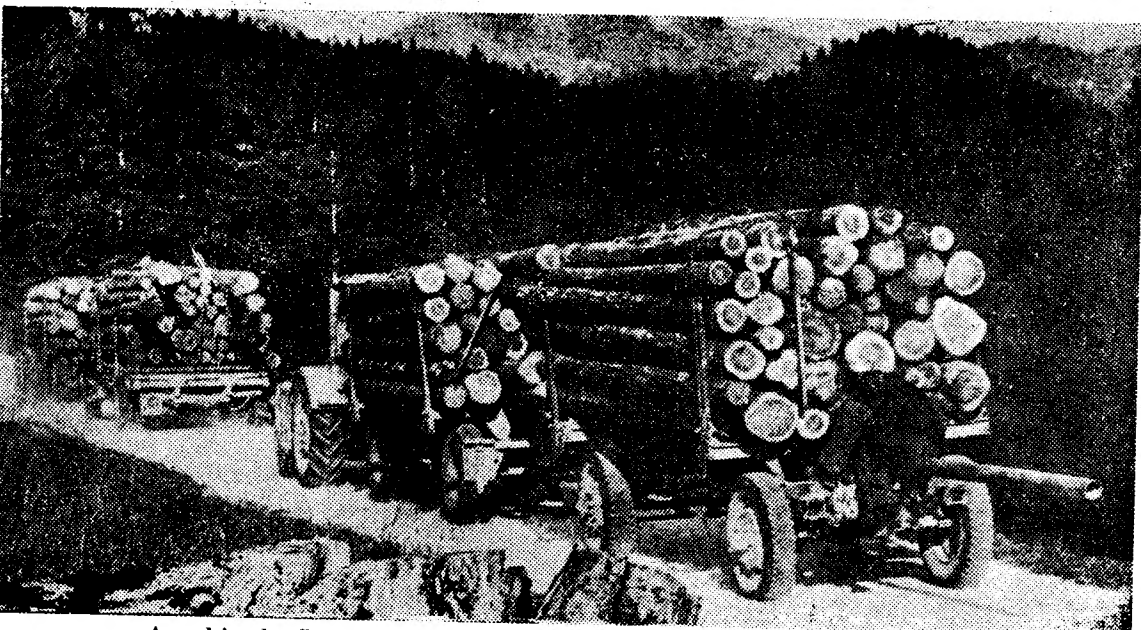
com os melhores especialistas da modalidade

VITOR NÉVOA — GIORDANO FERREIRA — ANTONIO RODRIGUES — ENG.º MORAIS SARMENTO — JORGE NASCIMENTO — AFONSO ESPALHA — BATISTA RODRIGUES — MARIO MALVEIRA, ETC., ETC.

PREÇOS POPULARES

Bancada única 10\$00 — Cabeceiras 5\$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS



A madeira das florestas da Áustria é uma das maiores fontes de receita daquele país

A riqueza florestal dos Alpes austríacos é preservada e valorizada por técnicos e agricultores competentes

Ante a vista das cadeias dos Alpes Austríacos cobertas de um verde-escuro, os peritos económicos perguntam-se: — Como é possível que este país, que, como uma isolada floresta reverdece no sul da Europa Central e rodeado de vizinhos que precisam de madeira, não tenha ainda esgotado a sua riqueza florestal depois de um aproveitamento intensivo da mesma durante anos e anos?

Meio hectare de bosque «per-capita»

3,3 milhões de hectares de frondoso bosque que representam quase 50 % da superfície cultivada austríaca, rodeiam as moradias dos 7 milhões de austríacos, entre as estepes da Europa Oriental e as montanhas desbravadas da costa nórdica do Mediterrâneo. Cerca de 6400 serrarias talam anualmente entre 9 a 11 milhões de estereos em madeira de pinhos, faias, abetos e lariços. Todos os anos, aproximadamente, 35 000 silvicultores se concentram nos declives das altas montanhas e das montanhas centrais, 14,4 % do valor da exportação austríaca no ano de 1959 foi representado pela madeira em estado bruto e a meio trabalhar. Acrescentando a isto outros produtos da sua industrialização, como a indústria do papel, da celulose, e de móveis, alcança-se 30 % da quota de exportação, isto é, segue em importância aos produtos da indústria do ferro e aço que ocupam o primeiro lugar na exportação austríaca.

As demandas aumentam a produção

Na primeira metade do século XX, especialmente depois de 1945, as zonas desbravadas nos bosques austríacos começaram a crescer.

Foi parar ao hospital por ter roubado um porta-moedas

Hoje, de madrugada, na Rua dos Cavaleiros, Alexandre Ramos Correia, pintor, de 31 anos, residente no Pátio do Firmão, 7, a Chelas, roubou um porta-moedas, a Manuel Maria Reis, morador na Rua João do Outeiro, 4.

Foi perseguido e apanhado por alguns populares que o agrediram a soco.

Levado à esquadra da Mouraria, foi, depois, conduzido por um guarda da Polícia de Segurança Pública ao Hospital de São José, onde recebeu tratamento, de ferimentos no rosto, seguindo, depois, para o Governo Civil, onde se conserva num calabouço.

O mais interessante é que o roubado afirma que tinha no porta-moedas, cerca de duzentos escudos, e, quando o Correia, ao ser apanhado, na Calçada da Mouraria, o deixou fora, só foram encontrados sete escudos.

mais rapidamente que as novas plantações. Para reparar os estragos da guerra e assegurar a base de alimentação do povo austríaco, utilizou-se sobremaneira o capital florestal. Estava assim em perigo a cobertura verde dos Alpes. Porém o mercado estrangeiro, que anualmente comprava à Áustria quase 7 milhões de estereos sofreu uma redução nas entregas de madeira, o que também trouxe graves prejuízos ao comércio exterior deste país. Assim, a Áustria teve que buscar novos caminhos para evitar que se continuasse a viver do capital pertencente à sua silvicultura.

A realização das directrizes para o necessário repovoamento e protecção florestal não representa problema algum num país, cujas propriedades florestais ou pertencem quase totalmente ao Estado, ou sendo elas privadas, são posse de um numero muito reduzido de proprietários, visto que se torna muito mais fácil instruí-los nas ditas normas. Na Áustria a situação apresenta-se diferente.

O bosque — economia de pequenos agricultores

Na Áustria, o bosque pertence ao agricultor. 44 % da propriedade florestal é privada, não sobrepassando os 100 ha «per-capita» e somente 24 % pertence ao Estado.

Distribuídas e espalhadas por algumas cordilheiras do Maciço dos Alpes de 600 km de longitude, encontram-se umas 250 000 propriedades privadas, muitas vezes atingindo altitudes de 3800 m. Já o acesso à maioria destas propriedades rurais é difícil, tanto mais a fiscalização de determinadas leis florestais. No período de crises entre a 1.ª e a 2.ª guerra mundial, os bosques deste quarto de milhão de agricultores contribuíram para manter a economia agrícola do país. Depois da 2.ª guerra mundial as inversões racionalizadas feitas nas quintas e estabulos, e que eram cada vez mais apremiantes, foram pagas igualmente com madeira. Desta forma as propriedades florestais perderam mais e mais no valor económico.

Balanco florestal e limite de talas

O primeiro passo para evitar uma perda catastrófica de bosques na Áustria, consistiu em fazer um inventário exacto dos mesmos, levado a cabo nos anos de 1952 até 1956. Esse balanço florestal efectuou-se conforme os métodos clássicos e segundo certas experiências desenvolvidas na Áustria.

50% das zonas de bosques, e em especial aquelas de difícil acesso situadas no terreno dos Alpes, foram abrangidas fotogrametricamente, mediante uma série sistemática de vistas aéreas, e valorizadas.

Na base deste inventário, dos 3,3 milhões de hectares de bosque, diferenciaram-se 220 000 ha de superfície florestal esgotada para levar

a cabo nelas um reforestamento total, e, fixou-se provisoriamente um corte máximo de madeira de 8,5 milhões de estereos anuais.

O balanço florestal deve-se levar a cabo todos os anos, para poder determinar o limite de talas anual.

Para nivelar a diferença entre as rendas económicas provenientes da silvicultura austríaca e a permanente demanda do comércio exterior, as propriedades florestais publicas e privadas, além do seu desenvolvimento seguindo as normas gerais para a conservação dos seus bosques, são objecto de um programa a longo termo, programa esse, elaborado segundo as condições que oferece o país.

A luta contra o desflorestamento

Perto de 4200 silvicultores austríacos que têm contacto directo

(Continua na 10.ª página)



Visão deslumbrante de uma floresta austríaca

O que faz a grandeza de uma companhia de aviação e quais são as grandes companhias

Nada menos de 100 milhões de pessoas, quer dizer onze vezes a população de Portugal, foram transportadas em 3500 aviões, sendo 350 jactos, em todo o Mundo, no ano de 1960, pelas companhias aéreas membros da I. A. T. A., que representam 80 % do tráfego aéreo mundial, excluindo a U. R. S. S. e a Republica Popular Chinesa.

Dois milhões de pessoas foram transportadas pela Scandinavian Airlines System. Quer dizer 2 % do tráfego aéreo.

Como se mede a grandeza de uma companhia de aviação?

Será o numero de aviões em serviço? Não: Pois, actualmente, com a enorme capacidade dos jactos, pode diminuir-se a quantidade de aviões, sem que a quantidade de lugares diminua, antes pelo contrario.

Será o numero de quilómetros percorridos? Não: Se assim fosse, teríamos a Air France em primeiro lugar com 202 000 milhas (KLM 168 000, SAS 117 000). Também não é com certeza o ponto mais afastado para onde a companhia voa.

Será o numero de passageiros transportados? Não: A BEA pode transportar 2 milhões entre Londres e Manchester, Birmingham, Glasgow e Jersey, seria esta uma base lógica?

Será o numero de voos regulares operados? Não: Entre Nova York e Washington há mais de 80 voos diários, entre Londres e Paris 40, entre o Rio de Janeiro e São Paulo 80, entre Los Angeles e Sydney só há, presentemente, um serviço quinzenal, mas com as suas 8500 milhas de distancia este serviço equivale a todos os voos entre Londres e Paris ou a metade dos do Rio de Janeiro a São Paulo.

Será a receita total, ou os capitais investidos pela empresa, ou o lucro obtido? Não: Como se poderiam apurar valores incertos de algumas divisas, mesmo convertidas a dólares ou libras esterlinas?

Será então o numero de empregados? Não: Algumas companhias europeias não contam o pessoal não-europeu ou o pessoal eventual; outras incluem o pessoal dos seus agentes no ultramar e o pessoal local nas várias estações, etc.

Será o numero de comandantes no activo? Não: Comandantes e pilotos variam de aproximadamente 7 % nos E. U. A. a 4 % na Europa, em relação ao total dos quadros.

Será o numero de países — cidades servidas ou o numero de escritórios espalhados pela sua rede aérea ou o numero de quilómetros voados ou os valores carga-cabina vendidos ou a distancia média de uma viagem? Não: Há dificuldades em todos estes aspectos e por isso não podem constituir base segura.

Talvez seja o total em receita de passageiros por quilómetros voados? Não: Se assim fosse provavelmente só uma companhia do Atlantico Norte poderia ganhar.

Das grandes companhias as cinco primeiras são americanas

Será então a capacidade total oferecida ou o total utilizado dessa capacidade? Não: Mas já estamos muito mais próximos da verdade, de facto estamos quase lá. A resposta é: A quantidade de toneladas-quilómetros realizados que deram receita (toneladas-quilómetros positivos, «TQP»). É o mais correcto de todos os critérios conhecidos e é a regra aceite. O «TQP» obtém-se multiplicando o numero de toneladas de receita transportadas em cada sector de um voo pela quilometragem do mesmo sector (uma tonelada = um quilómetro) a designação de «receita» engloba os passageiros e suas bagagens gratuitas, excessos de bagagem, carga e correio e para cada uma destas parcelas podem fazer-se cálculos separados.

Muitos de nós o sabemos, mas apresentando este conceito talvez tenhamos contribuído para um conhecimento mais vasto destes factos.

Apesar das negativas mencionadas, as posições das companhias aéreas podem facilmente encontrar-se partindo de qualquer daquelas premissas, passatempo interessante que permite a comparação entre companhias.

E agora, que encontramos o conceito compreensível, apreciemos a grandeza das várias companhias de transporte aéreo:

A frente da lista, no total de «TQP» positivos temos a American Airlines, seguida de perto pela United Airlines, depois, por ordem, vem a TWA, PAA, Eastern Airlines, Air France, BOAC, Trans Canada, KLM, NWA, Delta, SAS, National, BEA, Braniff, Sabena, Flying Tiger, QEA, Swissair, Alitalia, Lufthansa, etc.

As primeiras cinco, são companhias norte-americanas que têm um tráfego interno considerável, seguidas de duas empresas europeias e uma canadense, seguem-se mais três transformadores internos americanos colocados entre a KLM e a SAS, e assim sucessivamente.

Internacionalmente, contudo, porque uma companhia de aviação não deve ser apreciada apenas pela grandeza dentro do seu país, temos a seguinte ordem:

PAA, BOAC, KLM, Air France, SAS, TWA, BEA, Sabena, Swissair, QEA, DLH, Alitalia, etc.

Assim, como se vê, a primeira das grandes companhias internacionais continua a ser uma americana, seguida de uma britânica, de uma holandesa, da francesa e da escandinava. As sexta e sétima voltam a ser americana e britânica, respectivamente.

Começou a ceifa e a debulha do arroz

A influência do tempo nas culturas, de 21 a 31 do mês findo, segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura foi a seguinte: A continuação do tempo seco e a subida da temperatura do ar em alguns dias da década prejudicaram quase todas as culturas, nomeadamente as vinhas, oliveiras, forragens e hortas, em especial nos terrenos mais secos e expostos e dificultaram os trabalhos de preparação dos terrenos para as sementeiras do Outono. As elevadas temperaturas contribuíram para desencadear grande numero de fogos que causaram estragos importantes, principalmente em matas. Começou a ceifa e a debulha do arroz e continua a colheita das uvas e outras frutas, este ano muito antecipada.

50 milhões de abrigos contra radiações atômicas prevê um plano do Pentágono a concluir no fim de 1962

WASHINGTON, 3. — A Secretaria norte-americana da Defesa projecta pôr á disposição de um quarto da população civil abrigos contra as radiações atômicas, dispondo de água e alimentos, mas salienta que pouco poderá fazer durante o ano presente e que apenas nos fins de 1962 estarão essas construções concluídas.

Com efeito, exceptuando-se algumas cidades norte-americanas, cujas autoridades locais ordenaram a construção de abrigos contra as ra-

dições, estes são praticamente inexistentes nos Estados Unidos.

Para remediar tal carência, o Pentágono traçou um programa que prevê a construção de 50 milhões de abrigos e seu abastecimento com água e reservas alimentares para duas semanas, período considerado suficiente para o amortecimento das radiações no exterior.

Entretanto, o presidente Kennedy nomeou Stewart Pittman, um advogado de Washington, secretário assistente para a Defesa Civil, nomeação que o Senado ainda não confirmou. — (A. N. I.).

A INGLATERRA EXPORTA MISSEIS

WASHINGTON, 3. — A indústria britânica de aeronáutica está «em boa forma», parecendo que se encontra a caminho da recuperação de muito do seu comércio militar de exportação através da venda de mísseis a países estrangeiros — escreve o «Diário da Aviação», que se publica em Londres, acrescentando:

«Durante alguns anos os fabricantes ingleses de mísseis não ofereceram os seus produtos no mercado de exportação, devido ao atraso em que a Grã-Bretanha se encontrava nesse campo».

«Contudo, nos últimos dois ou três anos, um míssil britânico, o «Bloodhound», provou ser altamente eficaz e tem sido adquirido por vários países».

«Estes e outros mísseis ingleses estão a revelar-se excelentes artigos para futuras exportações». — (A. N. I.).

A NORUEGA VAI LANÇAR FOGUETÕES ESPACIAIS

OSLO, 3. — Os sábios noruegueses pensam lançar foguetões espaciais a partir de uma base actualmente em construção em Andhya (Noruega Setentrional).

As primeiras experiências serão feitas com foguetões de dois andares, transportando instrumentos para investigar a densidade electrónica na ionosfera. Estes foguetões deverão atingir cerca de 150 quilómetros de altitude — precisou um informador do Instituto de Investigações da Defesa Nacional. (F. Presse).



Logo que abriu o pavilhão de Portugal, o publico aglomerou-se junto do balcão onde uma gentil funcionária serve gratuitamente café de Angola e de Timor...

Cinquenta exportadores representam Portugal na Feira de Estocolmo onde há novidades de todos os géneros

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 1. — Um dos acontecimentos mais importantes de todos os anos na Suécia é a famosa Feira Internacional de Santo Eúrico, agora inaugurada em Estocolmo pela 19.ª vez.

Apesar de tratar-se de um certame de carácter generalizado e da natural tendência progressiva para o de especialização, a principal feira de amostras escandinava tem vindo anualmente a recrudescer de prestígio e de concorrência. Prova-o a intenção dos seus organizadores de dotar a próxima edição, a vigésima, com o dobro do espaço, ou seja, cerca de 40 000 metros quadrados.

Vinte e quatro países participam agora, além dos escandinavos Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, estão as duas Alemanhas, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Irão, Itália, Japão, Lichtenstein, Marrocos, Paquistão, Portugal, Suíça e Tunísia. Todos interessados em vender os seus produtos na compensadora zona do Norte da Europa.

Embora seja «As comunicações e o seu contributo para o progresso da Humanidade» o tema da certame actual de Estocolmo, este constitui, no entanto, uma expressiva exposição de mais de 100 mil artigos diferentes, apresentados ao longo de um percurso superior a 15 quilómetros.

Pode quase afirmar-se que há ali de tudo e uma maioria de originalidades, desde o monumental tapete persa, no valor de 440 mil escudos, à maior lampada do Mundo, com a potência de 10 mil vóltios, e ao revolucionário auto-anfíbio inglês, com o qual virá a ser possível vencer todos os obstáculos aquáticos, incluindo o próprio Canal da Mancha...

Mas há também o guindaste mais alto da Suécia, capaz de deslocar uma carga de 43 toneladas e de erguê-la a 60 metros de altura; o enorme tabuleiro de xadrez construído em marfim e com peças de quase meio metro; comunicadores japoneses para contactos através da rádio entre pessoas em movimento (um minúsculo aparelho que se põe na algibeira e que emite sinais sonoros transmitidos de uma central), flores artificiais com cheiro; e fogões automáticos, a gás, que pensam em tudo — enquanto as donas de casa pensam em qualquer outra coisa...

Indivíduo que se disponha a explorar em absoluto as regalias que a Feira de Santo Eúrico proporciona aos seus visitantes, conseguirá o seu fato limpo e engomado automaticamente, enquanto é massajado com um aparelho que ele próprio faz circular sobre a camisa e as cuecas; bolachas da Itália, arroz da América, batatas da Holanda, chávanes de café português e brasileiro e até o seu cachimbo cheio com uma mistura especial...

Portugal demonstra em Estocolmo um decidido interesse pela con-

cia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, estão as duas Alemanhas, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Irão, Itália, Japão, Lichtenstein, Marrocos, Paquistão, Portugal, Suíça e Tunísia. Todos interessados em vender os seus produtos na compensadora zona do Norte da Europa.

Embora seja «As comunicações e o seu contributo para o progresso da Humanidade» o tema da certame actual de Estocolmo, este constitui, no entanto, uma expressiva exposição de mais de 100 mil artigos diferentes, apresentados ao longo de um percurso superior a 15 quilómetros.

Pode quase afirmar-se que há ali de tudo e uma maioria de originalidades, desde o monumental tapete persa, no valor de 440 mil escudos, à maior lampada do Mundo, com a potência de 10 mil vóltios, e ao revolucionário auto-anfíbio inglês, com o qual virá a ser possível vencer todos os obstáculos aquáticos, incluindo o próprio Canal da Mancha...

Mas há também o guindaste mais alto da Suécia, capaz de deslocar uma carga de 43 toneladas e de erguê-la a 60 metros de altura; o enorme tabuleiro de xadrez construído em marfim e com peças de quase meio metro; comunicadores japoneses para contactos através da rádio entre pessoas em movimento (um minúsculo aparelho que se põe na algibeira e que emite sinais sonoros transmitidos de uma central), flores artificiais com cheiro; e fogões automáticos, a gás, que pensam em tudo — enquanto as donas de casa pensam em qualquer outra coisa...

Indivíduo que se disponha a explorar em absoluto as regalias que a Feira de Santo Eúrico proporciona aos seus visitantes, conseguirá o seu fato limpo e engomado automaticamente, enquanto é massajado com um aparelho que ele próprio faz circular sobre a camisa e as cuecas; bolachas da Itália, arroz da América, batatas da Holanda, chávanes de café português e brasileiro e até o seu cachimbo cheio com uma mistura especial...

Portugal demonstra em Estocolmo um decidido interesse pela con-

(Continua na 13.ª página)

Futebol e poesia

por LYCIA FAGUNDES

Sim, senhor, eis as duas melhores coisas que há no Brasil: poesia e futebol. Futebol e poesia. Podeis falar mal do Governo, dos políticos, dos monumentos, da condução, do trânsito, do cinema em geral e da televisão em particular, que tem o dom de fazer com que o nosso filho desaprenda aquilo que os professores lhe ensinaram. Falai do que vos aprouver. Mas defendei, implacável e ferozmente, defendei a nossa poesia e o nosso futebol. E vede bem que sou insuspeita no caso: em meio dos fulgores da minha adolescência, cometi apenas meia dúzia de poemas devidamente destruídos. Quanto ao futebol, não tenho nenhum primo que seja ao menos o reserva do reserva no treino de domingo na várzea. Assim sendo, posso dizer-vos que os melhores de entre nós são esses artistas da pena e da bola. Dá gosto ver com que exuberância floresce essa gente, tão bem dotada em meio desta massa de ar tropical. Dá gosto ver...

Quando nos visitam reis e sub-reis, não sei mesmo por que razão não se organiza para eles uma sessão de futebol e poesia. Uma chatices os tais programas oficiais com duzentos e noventa e nove discursos e um clássico passeio ao Butantã. Sabeis bem o que é o Butantã, não? Pois o Butantã é o próprio reino das cobras do Brasil e adjacências. Um lugar raro, realmente, mas não é muito conveniente que para lá se leve o forasteiro assim que ele põe os pés em terras brasileiras. Já temos pelo mundo uma fama horrível, por causa dessa história de cobras trançando pelas ruas. Houve mesmo uma certa senhora francesa que, ao voltar para a pátria, naturalmente com o intuito de ser original, declarou a uma revista que não deixava os pimpolhos irem à praia de Copacabana porque todas as manhãs vislumbrava rastros de víboras na areia. Ao que um nosso jornalista retorquiu: os rastros que a original dama via, não eram de serpente, mas de quadrupede, e por ela mesma deixados nos seus fugazes passeios praiereiros...

Mas eu vos dizia que não foi preciso pensar muito para chegar á conclusão de que poesia e futebol são as melhores coisas de que dispomos no momento. Foi de repente, numa madrugada, que descobri isso. Eu tinha tomado á noite uma xícara de chocolate, o que me fez sonhar com o diabo. Acordei á tempo. E, abrindo a janela, fiquei a olhar á rua. Eram cinco horas, ainda havia estrelas no céu e, na calçada defronte ao edifício, já se ia formando uma longa fila á espera que se abrissem as portas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários. Cinco horas da madrugada. E a fila ali, pasmada, sob o frio e sob a bruma. A espera do que? Mistério. Nem as crianças choravam, que as crianças já estão afeitadas ás filas. O costume vem do berço: costume de esperar em silêncio. De sofrer em silêncio.

Então fiquei a cismar sobre as raras, raríssimas alegrias das quais o povo participa realmente: carnaval, futebol... No carnaval, a música; e na música, a poesia pura do povo.

Olhei para o céu, no qual já desfaleciam as ultimas estrelas. Pensei em Bilac: «Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo / Perdeste o senso! E eu vos direi, no entanto, / Que para ouvi-las, muita vez desperto / E abro as janelas, pálido de espanto...».

Pois aí estava Olavo Bilac, por exemplo, o bem-amado poeta dos namorados. Aí estava Raimundo Corrêa, o poeta das pombas e do não menos famoso «Mal Secreto», citação obrigatória de todos os falsos felizes: «Quanta gente que ri, talvez, existe, / Cuja ventura unica consiste / Em parecer aos outros venturosa!».

Para completar a harmoniosa trindade parnasiana, aí estava, ainda, Vicente de Carvalho, o poeta do mar, autor desse «Pequeno Morto», que me fez chorar tanto quando menina, mas tanto que tive de ser carregada para fora da sala para não perturbar a declamadora, que retorcia as mãos enquanto repetia:

«Pequeno, Acorda! / O mesmo lamento numa quenino, acor... Sim, senhor, de a bem p... siana. Mas s... descabelados ram antes? rante como encachoeirad... índios, padece de de amor: eu possa amar uma paixão! / «Inh'alma / ção!».

Alvares de... duvida e do... tico dos rom... tão cedo! E... posso dar-te... Mas, quando vida / Não o medo!».

Castro Alva... de fronte son... reciam as: vou-me emb... bate em chei... É tarde, é t... assim contra... Grandes, si... cos, alunos d... Morrer Cedo... nos, então? t... tas modernos... de citar non... Poesia e fu... sas que fazem... menos pobre... ainda há mu... país que já... do futebol e... ter saudade... exílio, saud... no mesmo... «Fonte de m... minha idolat... nha patrinha...

O duque de Edimburgo vai ser príncipe consorte?

LONDRES, 3. — A rainha Isabel, que recebe durante o fim-de-semana, em Balmoral, o primeiro-ministro britânico, comunicou-lhe-á o seu desejo de conferir ao príncipe Filipe o título de príncipe consorte, segundo o jornal «News of the World». Esta decisão seria anunciada na véspera da partida da rainha para a África Ocidental ou no fim do ano.

A questão da concessão do título de príncipe consorte ao duque de Edimburgo foi levantada, afirma o autor do artigo, em consequência dos «problemas delicados e árduos que se referem á princesa Margarida e a Armstrong-Jones; problemas postos pelo nascimento de um filho esperado para o fim de Outubro ou começo de Novembro».

No palácio de Buckingham recusam fazer comentários a este respeito. — (F. P.).

COLHIDO

por um automóvel

Na estrada da Ota, foi colhido por um automóvel o 1.º cabo miliciano da Força Aérea Abílio Jesus Almeida, de 23 anos, em serviço na Base 2, daquela localidade. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com vários ferimentos.



Enquanto as moscovitas admiram os últimos êxitos da moda francesa, manequins russas da Exposição Soviética de Paris apresentaram, como prelúdio á abertura do certame, as mais recentes criações dos costureiros de Moscovo. Duas criações para Verão e um riquíssimo casaco de Vison são apresentados por três manequins. Vai longe o tempo em que se julgavam incompatíveis a moda e o comunismo...

Olé e poesia

LYGIA FAGUNDES TELLES

melhores poesia e política, doação, do aral e da me tem o osso filhi- e os pro- ai do que ei, impla- ei a nos- l. E vêde no caso: inha ado- eia duzia estruidos. enho ne- menos o no de do- do, pos- de en- da pena com que gente, tão ta massa ver...

«Pequenino, levam-te dormindo... Acorda! / Olha que te levam para o mesmo lado / De onde o sino tange numa voz de choro... / Pequenino, acorda!».

Sim, senhor, da melhor qualidade de a bem penteada poesia parnasiana. Mas só a parnasiana? E os descabelados românticos que vieram antes? Gonçalves Dias, exuberante como um rio a despejar-se, encachoeirado, por entre matas e índios, padecendo de uma antiga sede de amor: «Dá, meu Deus, que eu possa amar! / Dá que eu sinta uma paixão! / Torna-me virgem, minha alma / E virgem meu coração!».

Alvares de Azevedo, o poeta da dúvida e do medo, o mais romântico dos românticos: «Não acordes tão cedo! Enquanto dormes / Eu posso dar-te beijos em segredo... / Mas, quando nos teus olhos raia a vida / Não ouse te faltar... eu tenho medo!».

Castro Alves, o belo Castro Alves de fronte sonhadora e mãos que pareciam asas: «Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora! / A lua na janela bate em cheio... / Boa-noite, Maria! E tarde, é tarde! Não me apertes assim contra teu seio...».

Grandes, sim, esses três românticos, alunos dedicados da Escola de Morrer Cedo. E os poetas modernos, então? Que vos dizer dos poetas modernos? Seria um não acabar de citar nomes e versos.

Poesia e futebol — eis duas coisas que fazem esse nosso povo menos pobre. Sem dúvida alguma, ainda há muita esperança para um país que já deu verdadeiras flores do futebol e da lira. E que nos faz ter saudade quando estamos no exílio, saudade que nos faz repetir no mesmo meigo tom do poeta: «Fonte de mel, bicho triste / Pátria minha idolatrada salve, salve! / Minha patrinha...».

foi pre- chegar á e futebol que dis- repente, cobri isso. uma xí- me fez dei a tem- fique a oras, ain- , na cal- já se ia á espera da Caixa ões dos a madru- la, sob o aspera do nças cho- estão afei- a do ber- silêncio.

sobre as quais carna- a musi- pura do al já des- s. Pensei ouvir es- o senso! o, / Que esperto / de espan-

ilac, por poeta dos lamundo pas e do «Secreto», os os fal- que ri, ara unica os outros iosa trina- a, ainda, poeta do ino quan- tive de sala para que repeta:



MARIA ISABEL REDONDO

FOI ELEITA

na Figueira da Foz
a «miss» Piscina-Praia

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Teve grande animação e colorido a festa — clou da temporada estival — da eleição de miss «Piscina-Praia 1961», que chamou considerável assistência a esta estância balnear.

A piscina ficou transformada num mar de gente e a eleição, que se fez por sufrágio do público, foi animadíssima, sendo enorme o número de votos que entraram na urna.

Obteve o primeiro lugar a gentil figueirense sr.^a D. Maria Isabel Redondo, de 19 anos, filha do sr. eng. José Nunes da Costa Redondo e da sr.^a D. Dulce Coelho da Costa Redondo, chefe da repartição técnica da Camara Municipal.

Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as sr.^{as} D. Edith Travaços Garcia, de 19 anos, natural de Coimbra, filha do sr. eng. António Barata Garcia e da sr.^a D. Maria do Carmo Tavares Garcia, e a sr.^a D. Adelina Maria Góis Mota, de 18 anos, de Lisboa, filha do sr. dr. Góis Mota e da sr.^a D. Sofia Góis Mota.

Os resultados foram transmitidos pelos alto-falantes, manifestando-se a assistência, com quentes aplausos. A «miss» eleita recebeu uma taça, um ramo de flores e bombons; as 2.^a e 3.^a classificadas receberam caixas de bombons.



Oito planetas na casa do Capricórnio — razão para uma série de desastres segundo dois astrólogos indianos

NOVA DELHI, 3. — Os astrólogos indianos Jaganath e Raman prevêem uma série de acontecimentos importantes e muitos desastres para Fevereiro de 1962.

Nesse mês, segundo afirmam, estarão oito planetas na casa do Capricórnio, o que, salientam, sucedeu pela última vez no ano 3000 antes da Era Cristã, período em que os historiadores indianos afirmam ter rebentado uma guerra mundial.

AUMENTA NA HOLANDA

o número de automóveis

HAIA, 3. — As vendas de automóveis, na Holanda, aumentaram cerca de 25 por cento no período de Março a Junho de 1961 — anunciaram os círculos de comércio de automóveis.

Nos primeiros sete meses deste ano, foram passadas mais de 79 000 matrículas, contra 63 000 no mesmo período do ano passado. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por intermédio do seu chefe de gabinete, o ministro do Exército agradeceu ao «Diário de Lisboa» a maneira como noticiámos a sua recente visita a Angola. Gratos pela deferência.



EM CREME OU AGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc 22500. em selos
COUTO. Lda. — PORTO

CONTINUAMOS A OFERE- CER!...

OURO E PRATA A PESO

Jóias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

em consequência da qual a Terra se afastou da sua verdadeira órbita.

Os dois astrólogos predizem que o período dos desastres principia no dia 2 de Fevereiro, ou com uma explosão atômica, ou como resultado de convulsões registadas nos mares e no céu.

O dia 5, em que se regista o eclipse do Sol, estando o astro-rei em conjunção com Vénus, assinalará o auge dos desastres, que pouco afetarão a Índia e o Sudoeste Asiático, motivo por que «os homens bons de todo o Mundo devem pedir o conselho e a protecção da União Indiana», segundo afirmam os dois astrólogos.

Estes, que proclamam ter previsto a queda de Hitler e o assassinio de Gandhi, forneceram as seguintes previsões para Fevereiro: rebentará guerras locais na área do Mediterrâneo; registrar-se-ão tremores de terra na Arábia, no Afeganistão, na Turquia e no Paquistão; Nasser ver-se-á em dificuldades, pois terá, então, o Sol e a Lua no Capricórnio, devendo enfrentar a guerra com Israel, travada em Gaza e no Sinai. — (A. N. I.).

Assassinada depois de espancada uma princesa

poetisa e escritora

BANGKOK, 3. — A princesa Laksmi Lawan, mulher do falecido rei Vapiravud, foi encontrada morta, ontem à noite, no seu palácio de Vilas. Segundo informou hoje a Polícia.

As autoridades policiais revelaram que a princesa Laksmi fora morta há mais de quatro dias e que o seu corpo apresentava sinais de ter sido brutalmente espancada, antes de esfaqueada.

Diz-se que a princesa Laksmi vivia tranquilamente com cinco criados apenas, dos quais nenhum foi encontrado. As jóias da família da princesa estavam intactas, mas avultada quantia em moeda tailandesa fora roubada.

A princesa Laksmi, conhecida poetisa e escritora, contava 62 anos.

O falecido rei Vapiravud — ou Rtana VI — era tio do rei prínciphol e subiu ao trono nos princípios de 1900. A princesa Laksmi era irmã do vice-primeiro-ministro príncipe Wan Waithayakon que foi presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas. — (A. N. I.).

A feira da Luz principiou hoje

A Luz, na periferia da cidade, tem a sua feira tradicional. Arrasta sempre muito público essa feira. Vem as gentes do sítio, dos arredores, vêm do centro da cidade e de outros bairros os «turistas», desejosos de conhecer e apreciar o característico ambiente.

O público passa entre as barracas, os estendais e olha, examina, compra, bebe um copo e come umas sardinhas, acompanhadas de salada. E' que nestas feiras as barracas de comes e bebes são numero essencial e as que mais negócio fazem.

Ora a Feira da Luz, de tão antigas e populares tradições, apresenta este ano duas novidades. Os estendais de louças, roupas, mobílias, encostavam-se ao quartel. Fomos dar com todos esses artigos á beira do seminário franciscano da Luz. Dir-se-ia que preferiram a companhia da batina á da farda.

Outra novidade. As loiças de barro, tão populares, desde a malga para as azeitonas ao tacho grande das lavagens, lá estão. O seu vidro espelha ao sol. Mas, a par das loiças de barro, lá temos acervo de plásticos. Há de tudo, desde o boneco para a criança amachucar e não partir, á meia duzia de copos encaixados, ao jarro de ir á fonte, os plásticos adaptam-se a tudo e invadem toda a vida caseira moderna.

Em cima, o barro, a tradição; em baixo, o plástico, o progresso



Quer ser enfermeira a mais jovem vencedora do canal da Mancha

LONDRES, 3. — A nadadora Margaret White, de dezassete anos, a mais jovem atleta a completar a travessia do Canal da Mancha, afirma que, durante a prova, foram os sons que a guiaram através do nevoeiro.

No dia em que realizou a proeza, sexta-feira, Margaret lançou-se á água no Cap Griz Nez, da costa francesa, de manhã cedo, sob denso nevoeiro, que nunca se atenuou até chegar á costa inglesa, entre Dover e Folkestone, catorze horas e oito minutos mais tarde.

Outros nadadores que tinham também marcado para aquele dia a tentativa de travessia foram aconselhados pelos seus guias a desistirem. Margaret e o seu apoio, o capitão Leonard Hutchinson, resolveram arriscar-se e foram bem sucedidos.

«O frio era terrível, no canal — conta Margaret. — O Sol não conseguia romper o nevoeiro e a água continuou gelada todo o dia. Nada mais via nem ouvia a não ser o vulto e o grito das sereias dos navios ao passar. Mais tarde, reconheci os apitos da costa de Dover, a prevenir

a navegação, e logo me apercebi de que me estava a aproximar da costa de Kent. A primeira imagem que consegui avistar da Inglaterra foi a menos de dez metros da praia».

Antes de Margaret, a mais jovem vencedora da Mancha foi a canadiana Marilyn Bell, que era três meses mais velha do que aquela quando atravessou o Canal no sentido da França para a Inglaterra. Margaret treinava-se há seis anos para esta façanha. Agora, porém, afirma que não tem mais ambições no domínio da natação. «O meu unico desejo é ser enfermeira» — assegura. — (A. N. I.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo o fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.^a.

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

As florestas austríacas

(Continuação da 7.ª página)

com as camaras provinciais e municipais e mesmo com os mais pequenos agricultores consideram, que entre todas as normas para a protecção florestal, a medida mais importante é a luta contra o desmatamento.

Conselheiros técnicos ensinaram a lavradores isolados a exacta distribuição do capital produtivo na silvicultura e agricultura. Deste modo os excessivos desmatamentos devem ser controlados para impedir que com estes ingresos se façam inversões no sector agrícola.

O aproveitamento do bosque em si deve verificar-se preferentemente segundo essas recomendações, e pela escolha de certas árvores, das quais se pode obter importante matéria-prima especialmente para a indústria do papel. As restantes devem então ser tratadas e melhoradas qualitativamente, para um corte ulterior. Esta medida exige naturalmente um especial cuidado do mercado da madeira fina.

Finalmente se dá apoio à formação de grandes comunidades florestais de interesses mancomunados, as quais, junto à sua eficácia como entidades consultivas, estão obrigadas particularmente ao cultivo de plantas florestais assim como a abrir caminhos nos bosques.

Desde 1949 e 1959 foram invertidos, com a cooperação de repartições publicas, um milhão de «shillings» para a construção de 11 000 km de caminhos em florestas privadas e do Estado.

Floresta virgem

Como medida principal do programa a longo termo para a protecção florestal que deverá estabelecer finalmente um equilíbrio entre a demandada estrangeira e a produção de madeira, estudou-se um plano de reflorestamento das superfícies florestais desmatadas.

Segundo este plano e por um total de 5,6 milhões de «shillings», devem ser arborizados nos próximos 30 anos todos os terrenos que tenham utilidade florestal, inclusive aquelas zonas montanhosas que sofrem aludes periódicos, como

também as zonas por onde correm torrentes de água.

Além disso, os silvicultores austríacos desejam elevar o limite de altura das árvores, que dum modo geral é actualmente baixo, ao nível máximo que biologicamente é possível atingir.

Finalmente se utilizam para a silvicultura, as grandes superfícies de terrenos que não têm mais um aproveitamento agrícola. Mediante este programa de reflorestamento total, o numero de hectares já reflorestado, que actualmente é de quase 220 000, atingirá os 657 hectares aproximadamente.

Com a plantação dos bosques, formando faixas, nas planícies da Baixa Austria, a zona florestal alcançará uma extensão de 4 milhões de hectares.

Com este fim os estabelecimentos florestais austríacos, dos quais 116 pertencem ao Estado, produzem já anualmente 50 milhões de plantas florestais.

Deste modo o bosque austríaco, que hoje é admirado por milhões de estrangeiros, adquire cada vez mais valor, permitindo realizar consideráveis entregas de madeiras aos países industriais da Europa Ocidental, às zonas desnudas da costa do Mediterraneo e aos oásis do cercano Oriente.

Quando esperava rolas foi roubado e esfaqueado

Faleceu hoje, no Hospital de São José, para onde entrara ontem, à noite, o proprietário Alberto Fariña Miguel, de 49 anos, residente na Avenida Marechal Carmona, 5, r/c, esquerdo, em Santarém, que, quando estava a caçar rolas, de espera, em Onias, próximo daquela cidade, adormeceu, á beira de um riacho, sendo agredido, á facada e á paulada, por um indivíduo que lhe roubou a espingarda e se pôs em fuga.

A Guarda Nacional Republicana de Santarém tomou conta do caso, procurando o assassino.

O corpo vai ser autopsiado.

Notícias de Goa

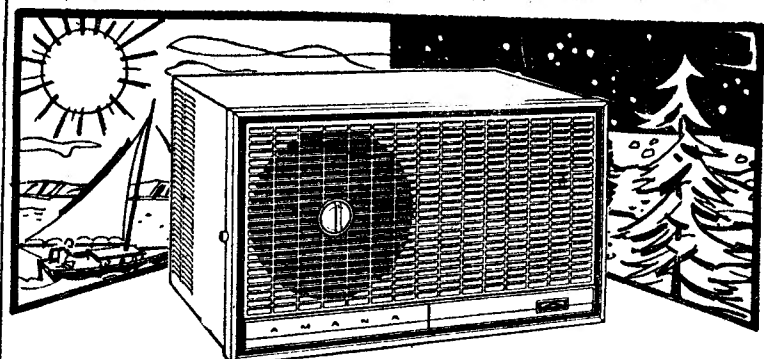
A questão de Dadrá e Nagar-Aveli

GOA, 2 — Ao inaugurar-se, sob a presidência do governador Vassalo e Silva, o segundo período do Conselho Legislativo do Estado da Índia, foi aprovada, por aclamação, uma moção apresentada pelo vogal dr. Prisionio Furtado, de protesto contra a atitude da União Indiana em relação a Dadrá e Nagar-Aveli, que representa uma violação do direito internacional, e de apelo para a consciência das nações.

Vários oradores usaram da palavra acerca da conjuntura portuguesa actual. O deputado Ramanatha Quenim referiu-se, em especial, a Angola. Os srs. Carlos Pegado de Sousa, dr. Naraina Ganencar e o secretário-geral do Conselho, prof. Bonifácio Miranda, referiram-se á posição de Portugal no Mundo, salientando o significado da decisão do Tribunal de Haia. Alguns vogais apoiaram, também, as medidas anunciadas pelo ministro do Ultramar, nomeadamente, a abolição do Estatuto dos Indígenas.

Finalmente, usando da palavra, o governador Vassalo e Silva disse que apenas aguardava instruções para cumprir com bom senso o que importa á questão de Dadrá e Nagar-Aveli.

O texto da moção aprovada pelo Conselho Legislativo é o seguinte: «Os territórios portugueses do Estado da Índia, pelo seu órgão mais representativo que é este Conselho, protestam, com veemência e indignação, contra o crime legalizado de absorção de uma parte destes territórios, Dadrá e Nagar-Aveli, pelo Governo da União Indiana, com a violação dos princípios mais elementares do direito internacional publico, até depois da sentença do Tribunal de Justiça de Haia ter demonstrado e julgado o absurdo daquelas pretensões. Protestam e apelam para a consciência publica das nações, para a consciência publica universal, comovida com estes incidentes. E' a eles que cabe, em primeiro lugar, este gesto de protesto, mais do que ao Portugal europeu, porque são eles que estão mais em foco. — (H.).



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR

Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «YearRound» possui um descongelador automático.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «YearRound» torna-se um eficaz aquecedor de ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração
POLAR

LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

HOJE
COMO ONTEM

as velas **CHAMPION** continuam a ser as favoritas do mundo, devido à sua alta qualidade

VELAS CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

ROYPAN

Maravilhoso produto alemão á base de Geleia Real das abelhas multi-vitaminada, contendo ainda os princípios activos do famoso Ginseng, ou Raiz Deusa planta coreana de efeitos surpreendentes.

Não se deixe vencer pelo peso dos anos, tome **ROYPAN** drageias, e voltará a sentir de novo a alegria de viver, recuperando a energia perdida.

ROYPAN — á venda nas farmácias em caixas com 60 drageias.

Produto dos Laboratórios **ROYPHARM DIATETIK KG.**
Munchen-Alemanha

Pedidos de literatura aos Representantes Exclusivos:

SOLMIRCO

Sociedade de Representações, Lda.

Largo de Santa Bárbara, 5-A — Tel. 52661 — LISBOA 1

COMPANION

— o companheiro que lhe dá satisfação e lhe inspira confiança

Consumo reduzido
5 portas

ESC. 60.867\$00

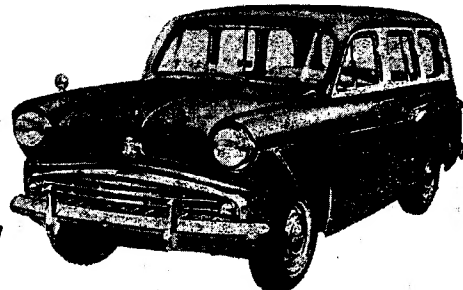
Preço	54.850\$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114\$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902\$50
	60.867\$00

STANDARD TRIUMPH

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA. - Rua Castilho, 167-A - LISBOA

STOCK, LDA. - Rua de Santa Catarina, 1391 - PORTO



O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr Costa Pereira

A explosão nuclear provocada em território russo foi a 298.^a da Era Atômica

NOVA YORK, 3. — A explosão nuclear registada na sexta-feira passada em território russo foi a 298.^a da Era Atômica.

Assim, baseada em anúncios ou detecções, foi elaborada a seguinte estatística referente às explosões efectuadas pelas quatro potências nucleares: Estados Unidos, 219; Rússia, 54; Grã-Bretanha, 21; e França, 4.

Salienta-se, entretanto, que o custo de uma bomba de hidrogénio de 20 megatons é de aproximadamente 7500 contos, enquanto uma explosão da mesma potência realizada com TNT importaria em cerca de 300 milhões de contos. — (A. N. I.).

A situação em Angola

(Continuação da 1.^a página)

gados e do Corpo de Voluntários, a fazenda «Diamante»; outras fazendas foram igualmente recuperadas no vale do Loge — e uma coluna de recuperação está a caminho da «Cassau», roça de José Ferreira Cajão.

Em Luanda, foram presos, entretanto alguns dos implicados nos assaltos da noite de 4 de Fevereiro: oito nativos e um mestiço, de nome Artur Costa Pinto. Os nove assaltantes nessa noite, junto da Emissora Oficial de Angola, um carro patrulha da Polícia de Segurança Pública, matando os guardas que o tripulavam e apoderando-se das respectivas pistolas-metralhadoras de que depois se serviram para o ataque à Casa de Reclusão Militar. — (A. N. I.).

Atacada a coluna civil que segue para Nambuangongo

LUANDA, 3. — A coluna motorizada constituída por 20 agricultores e comerciantes de Nambuangongo que na sexta-feira saíra de Luanda, sob a protecção de forças militares e de membros do Corpo de Voluntários, para proceder à recuperação civil daquela zona, foi ontem atacada pelos terroristas no local conhecido por «Pedra Branca», a 15 quilómetros da bifurcação das estradas que seguem para o Ucuia e para o Vale do Loge. Terroristas ocultos nos matagais dispararam descargas de canhão e de carabina contra a extensa fila de viaturas. Imediatamente entraram em acção as forças militares e todos os homens que na coluna possuem uma arma, estabeleceram-se então em combate, que durou duas horas, não se registando baixas entre os componentes da coluna que prossegue agora no seu caminho, em direcção a Nambuangongo depois de castigados e dispersos os terroristas que a atacaram no propósito evidente de a obrigarem a regressar a Luanda. — (A. N. I.).

Um enfermeiro nativo comandante um «exército» de «coroneis»

LUANDA, 3. — O jornal «O Comércio», desta cidade, refere a existência em Boma, de uma sinistra personagem, responsável por um grande número de assaltos dos terroristas.

O enviado especial daquele jornal, que segue as operações militares na zona do Zaire, para limpeza dos bandos de terroristas, informa que alguns grupos deambulando por aquelas paragens têm atacado alguns pontos como Sumba, no rio Lucala, e várias serrações de madeira, supondo-se que têm o seu refúgio nas matas situadas entre os rios que afluem ao Zaire e constituem os principais pontos de infiltração naquela zona do Norte.

Sabe-se que certo enfermeiro nativo é que tomou parte nos assaltos verificados em Luanda no dia 4 de Fevereiro deste ano, estivera em Santo António do Zaire, onde procurou aliar elementos e, não o conseguindo, voltou ao Sul, onde tomou parte no primeiro ataque dos terroristas a Ucuia.

Voltando ao Norte, passou para o outro lado do rio Zaire, fixando-se em Bomba, de onde dirige as incursões que um grupo de 120 terroristas de quando em quando, realiza neste lado do Zaire.

Estes terroristas são quase todos «tenentes e coroneis», apenas tendo alguns cabos à mistura, pois esta é a graduação mais baixa daquele «glorioso exército», que está tão convencido que em breve tomará Luanda, que até recebe o seu

pré de duzentos escudos diários, por meio de vales que «serão pagos à vista, pelo seu futuro Banco de Angola». — (Lusitânia).

Jornalistas americanos no Uige

CARMONA, 3. — Chegaram a esta cidade três jornalistas americanos que se deslocam ao distrito de Uige em missão de reportagem e visitarão várias localidades afectadas pelos acontecimentos e fazendas agrícolas onde se procede à colheita do café.

A população de Carmona mostra-se interessadíssima pela visita dos referidos jornalistas americanos, esperando que fiquem bem esclarecidos quanto à acção dos terroristas no Norte de Angola. — (Lusitânia).

Pede-se à promoção de um intendente

LUANDA, 3. — Ao sr. ministro do Ultramar foi enviada uma petição assinada por 3000 habitantes do distrito de Uige, solicitando aquele membro do Governo a promoção a inspector, do intendente Abel Fernandes Ramos, pelo entusiasmo e espírito de sacrifício revelados na defesa das populações. — (Lusitânia).

O dr. Silva Tavares é cidadão honorário de Silva Porto

SILVA PORTO, 3. — Numa alocução proferida aos microfones do Rádio Clube do Bié, por ocasião das comemorações dos 106 anos de existência de Silva Porto, o presidente da edilidade, dr. Galvão Balsa, anunciou que o Município da cidade havia resolvido conceder o título de cidadão honorário ao sr. dr. Silva Tavares, antigo governador-geral de Angola.

As cerimónias comemorativas do «Dia da Cidade» compreenderam a deposição de um ramo de flores no monumento a Silva Porto, missa celebrada pelo bispo da diocese, festival desportivo no campo D. António de Almeida e uma sessão solene na Câmara Municipal. — (L.).

A SECA FLAGELA a França

e causa nas matas
grandes estragos

PARIS, 3. — Cerca de quarenta incêndios devastaram mais de seis mil hectares de florestas e de matas em quinze departamentos franceses na semana passada. Tal é o primeiro balanço da seca excepcional que se verifica no país desde o princípio de Agosto.

Este balanço não inclui os estragos dos fogos que todos os anos, nesta época, devastam milhares de hectares de pinhais e de matas nos departamentos da Côte d'Azur.

O ano de 1961 ficou já assinalado, assim, por inúmeros incêndios. Os que devastaram os seis mil hectares, nestes últimos dias, verificaram-se em regiões que normalmente não são muito atingidas pelos incêndios dado o seu alto grau de humidade.

As regiões mais atingidas são a Bretanha, Angers (no centro da França) e em Toulon, onde a água está racionada.

Outra grave consequência da seca excepcional foi o elevado número de casos de insolação e afogamento nos rios. — (F. P.).

A decisão soviética de recomençar as experiências nucleares coincidiu com o começo da reunião de Belgrado — salienta o embaixador Averell Harriman

NOVA YORK, 3. — Averell Harriman, embaixador itinerante, partiu de Nova York com destino a Genebra, onde se reúne a conferência sobre o Laos.

Relativamente à decisão soviética de recomençar as experiências nucleares, Harriman declarou, em resposta à pergunta de um jornalista: «Nós, Americanos, queremos que as pessoas gostem de nós. Os comunistas querem que as pessoas os temam. É a sua grande fraqueza e isto explica porque recomençaram as experiências nucleares antes do começo da reunião de Belgrado».

Harriman, à sua passagem por Londres, avistará-se com membros do Governo britânico. — (F. P.).

NÃO HÁ DESCULPA, ESCRIVE UM JORNAL TRABALHISTA INGLÊS

LONDRES, 3. — Todos os jornais dominicais consagram os seus principais comentários e editoriais à última explosão atômica soviética.

O «Reynald News» (trabalhista) escreve: «Não pode haver desculpa para esta decisão soviética de recomençar as experiências nucleares, aumentando a tensão internacional que reina a propósito de Berlim. O Governo soviético proclama que tem «o dever sagrado relativamente a todos os povos que se esforçam por viver pacificamente» aperfeiçoar novos tipos de armas. Se a Rússia fosse fraca no campo nuclear, poderíamos compreender este argumento, mas passa-se precisamente o contrário».

O «Sunday Telegraph» (conservador) afirma: «Há dois perigos nesta situação. Um é físico: estas experiências aumentam a radioactividade do nosso planeta para além do grau de segurança. O outro é moral: a ameaça dos foguetões de Kruchchev pode arrazar-nos os nervos até ao ponto de lhes deixarmos ganhar uma vitória política em Berlim, da qual nunca nos reiriamos».

FOI UM ERRO DE CALCULO

O «News of the World» (independente) diz: «Não há dúvida que Kruchchev quis, desta maneira deliberada e cínica mostrar ao Mundo o que é o poderio soviético. O tempo provará que ele fez um erro de cálculo. Os países pacifistas podem estar impressionados, mas não intimidados. Esta manifestação não diminuirá a sua resolução, reforçá-la-á. Neste ano da graça de 1961, seja onde for que os acontecimentos nos levem, Kruchchev ficará assinalado para sempre como o homem que, mais uma vez, desencadeou as forças das trevas que podem levar à destruição universal».

O «Sunday Times» (independente) escreve: «Não há razões escondidas na política de Kruchchev, é uma política que tenta esmagar os nervos dos que se lhe opõem e levá-los pelo pânico à submissão medrosa às suas exigências em Berlim. «K» tenta, em todas as suas iniciativas, criar a ilusão de que a U. R. S. S. só mobiliza para responder às ameaças ocidentais».

O «Observer» (independente) nota: «Quase que não é exagero dizer que esta decisão transformou, de um dia para o outro, a conferência dos neutralistas de Belgrado. Só uma coisa pode anular esta vantagem: A decisão dos Estados Unidos de seguirem a Rússia, recomençando as experiências nucleares. A coragem de Kennedy, em não ter ainda recomençado as experiências nucleares honra-o. — (F. P.).

UM SENTIMENTO DE TRISTEZA INFINITA — ESCRIVE O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 3. — «A decisão soviética, rapidamente posta em execução, de retomar os ensaios nucleares, não inspira tanto o receio que o Kremlin esperava, nem mesmo a cólera que a sua hipocrisia e mentiras teria podido suscitar, mas um sentimento de tristeza infinita», escreve o «New York Times».

«Pode ainda esperar-se que por motivo da amplitude mundial das destruições que resultariam de uma guerra atômica, os próprios comunistas não as provoquem, acres-

centa o «New York Times». Mas como se pode ter uma ideia da qualidade de um homem e do Governo que tentam aterrorizar centenas de milhões de pessoas com a ameaça contida implicitamente na declaração do Kremlin de quinta-feira passada? É como se o homem, com as suas aspirações, o homem que procura atingir as estrelas, se revelasse subitamente como sendo apenas uma besta selvagem saída das camadas primárias. Os milhões de russos querem certamente a paz tanto como nós, conclui o «New York Times». Ao tomar esta decisão, Kruchchev não actua certamente em seu favor, como igualmente não actuará em favor da civilização e do bom senso. — (F. Presse).

A CHINA E OS PAISES DE LESTE PENSAM QUE A BOMBA É UMA GARANTIA DE PAZ

PARIS, 3. — Continua nos países comunistas a campanha de aprovação da decisão soviética de recomençar as experiências nucleares. Assim, os Governos da Checoslováquia e da Bulgária publicaram declarações aprovando a decisão do Kremlin «motivada pela necessidade de reforçar o potencial de defesa da U. R. S. S. em face dos preparativos militares de agressão dos Governos imperialistas».

Entre essas aprovações nota-se a publicação de uma proclamação de várias sociedades chinesas para a solidariedade afro-asiática, que afirma que a medida anunciada pela

Rússia foi promulgada «no interesse da independência nacional, da paz mundial e do progresso humano».

O chefe do partido comunista romeno, Georgiu Dej, actualmente de visita a Budapeste, afirmou que esta decisão «fora tomada para reduzir à impotência os maníacos do átomo, evitar uma nova guerra destruidora, salvaguardar e consolidar a paz no Mundo». — (F. P.).

APELO E PROTESTO DOS SÁBIOS AMERICANOS

WASHINGTON, 3. — A Federação dos Sábios Americanos, num comunicado publicado ontem, em Washington, apelou para os dirigentes soviéticos pedindo-lhes reconsiderem a sua decisão de recomençar as experiências nucleares «antes que a Humanidade inteira seja aniquilada». O comunicado pede, igualmente, ao Governo dos Estados Unidos que continue a sua política a favor do desarmamento controlado.

A Federação, que agrupa cerca de 2000 homens de ciência de todos os ramos, opina neste comunicado, que os Russos não poderão experimentar a sua «super-bomba» de 100 megatons, abaixo do terra, e que a deverão fazer explodir debaixo de água ou no espaço. Contudo, de uma maneira ou de outra a queda de cinzas radioactivas será considerável, a não ser que a explosão se verifique para lá do campo magnético terrestre, ou seja a mais de 16 000 quilómetros de distância do planeta. — (F. P.).

Ao contrário do que pensa Mennen Williams aumentou a influência russa no continente africano — dizem informações de Washington

WASHINGTON, 3. — «Conseguiamos muito para manter os russos fora da África» — afirmou, no Congresso norte-americano, o secretário de Estado assistente Mennen Williams, segundo relatório divulgado ontem à noite.

O presidente da subcomissão das Operações Estrangeiras do Congresso, Otto Passman, alegou, porém, que a afirmação de Mennen Williams «não parece coincidir absolutamente com os factos concretos». As estatísticas apresentadas pela subcomissão revelam que os Estados Unidos despenderam em África mais do dobro do que a Rússia — cerca de um bilião de dólares, soma equivalente a 30 milhões de contos, em comparação com o valor correspondente a 13 500 000 contos, respectivamente.

Mennen Williams afirma que, desta forma, os Estados Unidos pagaram um «depósito para a liberdade, a paz e a estabilidade» na África. «É certo e exacto — prosseguiu — que mantivemos substancialmente os russos à distância. Isto ajudou a garantir a nossa paz e julgo que se trata de um assunto de capital importância para nós».

O depoimento do secretário de Estado assistente foi proferido no dia 1 de Agosto, quando Williams interrompeu a sua viagem a África. Coincide com os comentários que fez ao regressar a esta cidade, na sexta-feira, depois da sua digressão por oito territórios e dois Estados independentes.

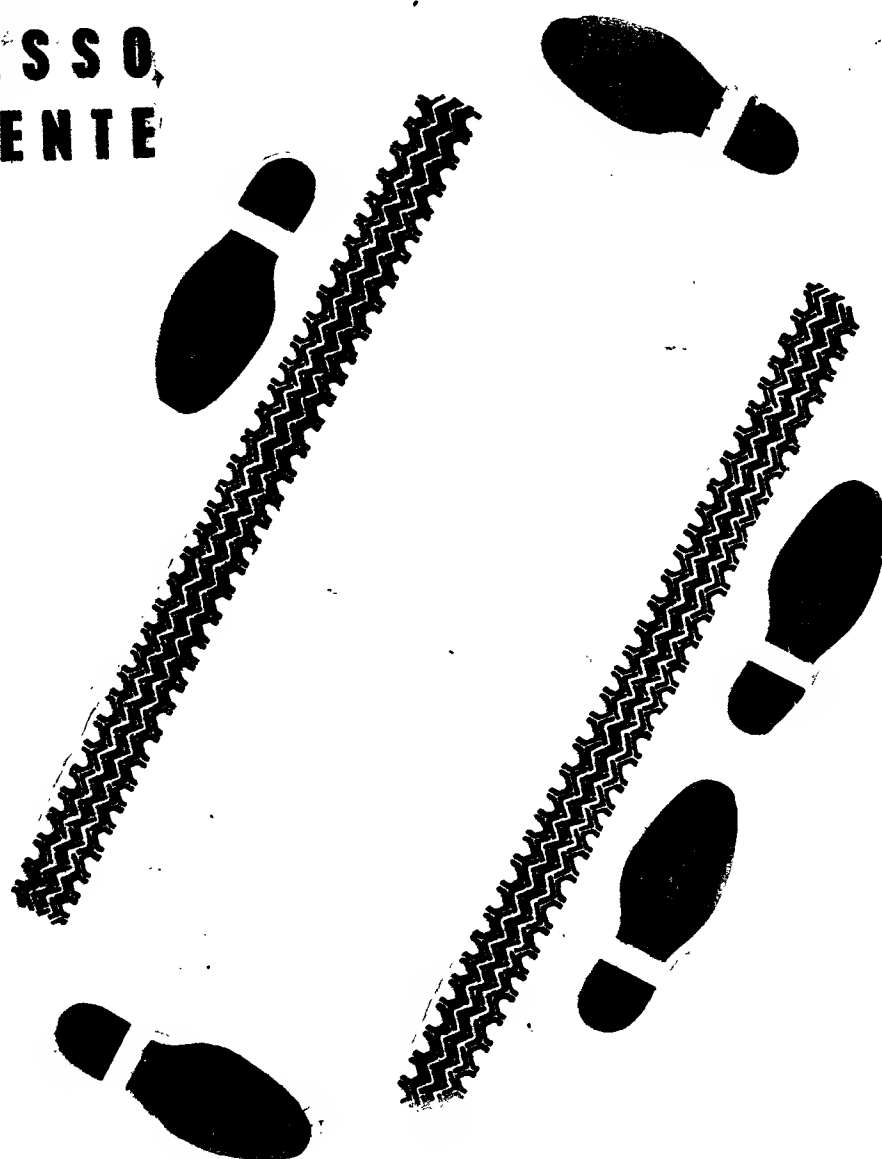
Na sua opinião, os Estados Unidos podem evitar que a África passe para o bloco comunista, se «prossiguerem vigorosamente» na sua política actual.

O presidente da subcomissão, que não concorda com Mennen Williams no que respeita à extensão da influência russa naquele continente, argumentou: «Tome-se o Marrocos — estão a pedir-nos que nos retiremos de uma importantíssima base aérea. Entretanto, técnicos russos aguardam, numa base próxima, que nos vamos embora. Veja-se o caso de Gambia, que aceita o nosso auxílio, mas recebe técnicos russos; da República da Guiné, onde também há técnicos russos, como igualmente na Etiópia». Quanto a propostas de auxílio económico, Mennen Williams acha ainda prematura pormenorizá-las. Prevê, contudo, que grande parte dessa assistência se concentre na Nigéria e na Tunísia, dois países — comentou — que «mereceram o respeito dos Estados Unidos pelo seu esforço pessoal».

Durante o ano, porém, em visitas efectuadas aos Estados Unidos, tanto o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, como o primeiro-ministro da Nigéria, Abubakar Tafawa Balewa, solicitaram directamente a assistência económica norte-americana ao presidente Kennedy.

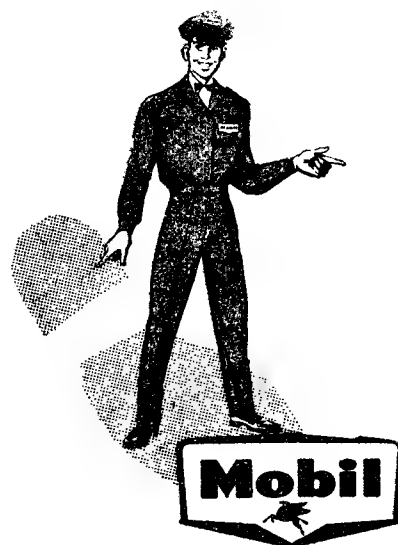
Além da Nigéria e da Tunísia, o auxílio dos Estados Unidos talvez abranja também a Libéria, os Camarões, o Sudão e o Tanganica. Williams salientou, por outro lado, que há uma série de nações africanas que já beneficiam dos programas de assistência norte-americana, como o Marrocos e a Líbia. Entre os países que recebem auxílio militar dos Estados Unidos citou a Etiópia, a Libéria, a Tunísia, o Mali e, também, o Marrocos e a Líbia. — (A. N. I.).

**UM PASSO
EM FRENTE**



PASSOS QUE DÃO ECONOMIA

Os passos gigantes que pode observar junto das bombas de Gasolina MOBILGÁS simbolizam os cuidados que os abastecedores MOBIL têm com o seu carro para lhe evitarem despesas desnecessárias. A economia que os produtos e a assistência MOBIL proporcionam aos automobilistas tem sido amplamente demonstrada em mais de 6.500.000 Km de PROVAS de ECONOMIA MOBIL realizadas em todo o mundo. Aproveite também as vantagens que lhe oferece o Programa MOBIL ECONOMIA SERVIÇO.



ECONOMIA SERVIÇO

**PARA OBTER
MELHORES
FOTOGRAFIAS
USE SEMPRE**



A melhor película do mundo

**A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS**

DÍVIDAS

Tratamos da cobrança de Letras, cheques, recibos, etc.

PAIS & VIEIRA, LDA.

Praça da Alegria, 58, 1.º, sala 1
Telef. 366335

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMÓVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

5%

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

CONHEÇA A REGIAO DOS 3 CASTELOS

Visitando: Cabo Espiche, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal (Castelo), Palmela (Castelo), Azéitão, Cristo-Rei

PREÇO SO O TRANSPORTE

ESC. 60\$00

INCLUINDO ALMOÇO

ESC. 100\$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setúbal, Av. 5 de Outubro 57 — TELEF. 23291



**ALICE MONTEIRO
CALDEIRA CABRAL**

Participação e Missa de 7.º Dia

Francisco Caldeira Cabral, Alfredo Ferreira da Fonseca Caldeira Cabral e filhos, Maria Henriqueta Caldeira Cabral Ferreira da Fonseca, Hortensio Ferreira da Fonseca e filhos, Leopoldina Caldeira Cabral da Silveira Montenegro, e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina presença no passado dia 28, a sua muito querida mãe, avó, cunhada e parente, e que amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Mamede, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Consultas das 21 à meia-noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) - TELEF. 684191

MAPLES Mobílias tipográficas

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26554

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

Sociedade «ESTORIL»

**VENDA DE BILHETES
PARA OS COMBOIOS
DOS DOMINGOS**

Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 - Telef. 24446

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

Uma noite e outra noite para os mortos

Texto de FILODEMO MOCHO

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

ESTA casa que me queima como uma profanação... Antigamente eu era mais idoso, ou talvez de supô-lo. De qualquer forma agora hesito. Bater duramente com a porta e andar por aí, exausto como um vagabundo? Talvez serenar, deixar o tempo correr e correr, fazer a barba, insinuar-me em doces companhias...

— Lembras-te, minha amiga? — Morria-se de tédio. Às vezes vinham buscar-me. Diziam que eu era bonita e fazíamos festas furiosas pela noite fora. Diziam que eu era bonita e fazíamos furiosas perseguições de automóvel pela noite fora. Diziam que eu era bonita, mas a vida repetia-se como um acesso de loucos, como uma doença resignada. Ninguém gritava por mim. Gritar o quê?

Fez lentamente rodar o copo entre os dedos. Ergueu os olhos para mim. Voltou a pousá-los no copo e continuou:

— A morte é estupida. Senti isso ao encontrar-te. Senti que tudo podia ser diferente... Sorveu um pequeno gole de gin e depois:

— O que pensa uma pessoa quando alguém lhe morre? — Tinha os olhos húmidos. — Não pensa nada — respondi. — Fica calada. — Quantos mortos tiveste até hoje?

— Todos os mortos do Mundo são mortos que eu tive. Os mortos de Espanha, os mortos de Hiroshima, os mortos de Auschwitz... o meu pai morto.

— Tens que me tratar bem — segredou. — Farei o melhor que puder. Garanto-te que farei o melhor que puder.

Saimos dali e subimos uma longa rua com árvores. Ela parou junto a uma pequena fonte e passou um pouco de água pelo rosto. Acendi um cigarro, de costas para ela. Sentia a presença escaldante da noite e o fio de água que corria como uma grande frescura.

— Não fiques triste — disse ela, aproximando-se. — Por favor, não fiques triste.

— Sou um tipo triste — respondi, começando a andar. — É um tipo bom.

— Sou um tipo triste. Somos tristes quando é necessário sermos meigos. Fomos ensinados num vendaval de ódio. Não poderemos nunca refazer-nos totalmente.

Ela seguia-me. Não ouvia os seus passos, mas estava certo disso.

Descemos até à praia e vagueámos lentamente pela areia. Depois ela descalçou as sandálias e banhou os pés onde as ondas vêm morrer, mas repentinamente os seus gestos perderam a graça e a que por instantes se abandonara retomando a habitual e um tanto dolorosa rigidez. — Ninguém se lembrou de nós... — disse encolhendo os ombros.

— Os que se lembraram de nós foram arrastados em correntes... os que se lembraram de nós foram...

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: **15,00**

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drograrias e Perfumarias

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44. L. — Telef. 34774 — LISBOA



olhando-a com o peso da gravidade que trazia.

— O que é que vês quando me olhas? — perguntou.

— Vejo-me como uma verdade. Vejo-me como se me reconhecesse livre de uma habitação grotesca.

— Sou um espelho feio, feio... — Os espelhos feios não nascem de ti...

Colhi flores brancas e azuis e amarelas, flores que iam de uma cor a todas as cores. Ela estava sentada e linda no meio daquela paz nascente e eu ajoelhando-me a seu lado enfeitei-lhe os cabelos enquanto pelo seu rosto rodavam... cem milhões de cadáveres amontoados sobre a terra... não podemos esquecer-nos... não podemos iludir-nos.

Calei-me. Ela olhou-me num tom de supplica.

— Tinha medo de ti, dos teus olhos grandes e firmes como os do assassino. Quando vieste não disse nada. Era a ti que eu conhecia. Era por ti que esperava...

— Não sou quem julgas... lavam as lágrimas de uma profunda, profunda gratidão.

— As flores são breves... — disse acolhendo-me em seu regaço.

— Pobre formosura... — Devia haver flores no mundo. As que há estão cobertas de sangue.

— Pobres flores... pobres flores excessivas... — São um momento... um sorriso. As flores existem porque

ram espancados, abatidos como nos amamos...

— As estrelas são flores sobre a noite.

— E quantas estrelas cessam e quantas estrelas se acendem?

— Não nos apercebemos disso. Os astros continuam. Os astros continuam como os homens. Os homens continuam contra a fome, contra a injustiça, contra o esquecimento...

Lembro-me, sim, de ti. Da noite em que te encontrei, como me lembrarei desta noite.

— Quantas raparigas tiveste antes de mim?

— Algumas, mas isso nunca foi importante.

— Parece-te que desta vez a coisa é importante?

Também tu te lembras de mim. Quando regressares não fiques

de boca aberta por me terem cortado o braço. Podia ser pior. E o andar dos tempos.

— O que vamos fazer agora?

— Vamos regressar e fazer disparates.

— E' forçoso que tenhamos de fazer disparates?

— Depende do que formos encontrando.

— E não se pode fazer nada contra o que formos encontrando?

— Pode sempre fazer-se qualquer coisa. Uma mulher e um homem são uma luta; — não são uma fadiga.

— Tu queres realmente uma rapariga como eu?

— O que é uma rapariga como tu senão o início do Mundo?

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

VENDE-SE A CHAVE EM TODOS OS PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes - LISBOA

O PORTO pelo telefone

Os carros à cabeça os marçanos e as bicicletas

PORTO, 3 — E' velho o costume das pessoas que, por hábito ou necessidade, transportam volumes à cabeça; desde as mulheres que invertem o uso dos chinéus ou tamancos, levando-os à cabeça, transportam os próprios filhos pequenos, em cabazes ou cestos, até aos que transportam volumes dos maiores pesos e tamanho. A Polícia tem o assunto regularizado.

Na actual postura é permitido o carro à cabeça, costas ou ombros desde «que não sujeite quem os

Ainda há bem poucos anos se via, diáriamente, por volta do meio dia uma mulher descer a Rua de Sá da Bandeira montada numa bicicleta, conduzindo à cabeça um pequeno acafate, possivelmente com o almoço do marido. Ora isso não poderia ser colocado no porta-bagagem?

O carro à cabeça é mais um atavismo que outra coisa qualquer.

Há um aspecto novo que se verifica amiúde, como consequência di-

recta do facto de ser proibido que os marçanos das mercearias conduzam à cabeça as compras que levam a casa das clientes. Agora o transporte é em geral feito em bicicleta, à retaguarda da qual ou segue um pequeno atrelado ou um simples caixote carregado com os mais variados géneros, garrafas e garrafas.

Ora se o carro à cabeça era penoso, não menos penoso é vermos garotos de 12 ou 14 anos a puxar pela bicicleta, pela carga e por si, pelas ruas desta cidade tão ingreme.

O que lá fora se vê, mesmo em terras de muito menos categoria populacional que o Porto, é esse serviço feito com triciclos motorizados.

Por que não se obrigam os merceiros a adoptar o sistema? transporta a degradação da pessoa humana. Ora aqui é que surge a complicação. Quem é que avalia se há ou não a tal degradação?

Segundo cremos, é ainda previsto na tal postura o carro à cabeça, nas áreas das estações e outros locais. Ora em boa verdade os estrangeiros que nos visitam e censuram o sistema, e até fazem fotografias, não se importam com as circunstâncias previstas por uma lei ou postura que regula uma coisa que, para eles, é simplesmente condenável e representa, como ainda há dias nos disseram, um sistema de «escravização» hoje intolerável.

O que eles não compreendem é que em especial a mulher da classe popular, tenha a tendência de transportar à cabeça seja o que for.

Baptismo aéreo

de um jovem estudante

Durante a quinzena da Air-France, efectuou-se um concurso de desenho sobre aviação aberto a todos os alunos das escolas portuguesas. Foi vencedor do segundo escalão (9 aos 13 anos) o aluno da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia, José Manuel Domingues Vieira, de 11 anos.

Efectua amanhã a sua primeira viagem de avião, voando desta cidade para Lisboa. Acompanha-o o seu professor sr. Carlos Abrantes. O premiado efectuará uma visita a diferentes locais da capital e, ao fim da tarde, visitará um avião a jacto «Caravelle», no Aeroporto da Portela.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 15, «O último comboio de Gur Hill» e «Pintores e raparigas» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Homem das quatro dimensões» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A voz da consciência» e «A rapariga das violetas» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21: «Traição no deserto» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Hércules e a rainha» (12 anos).

S. JOAO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do «Norte-Expresso» (17 anos).

ODEON-CINE — Às 21 e 30, «Atirar para matar» (12 anos).

NECROLOGIA

D. Alice Monteiro Caldeira Cabral
Na sua residência, Rua do Salitre, 11, 2.º, faleceu no passado dia 28 de Agosto, a sr.ª D. Alice Monteiro Caldeira Cabral, de 75 anos, viúva, natural de Alhandra (Vila Franca de Xira), mãe do sr. eng.º Francisco Caldeira Cabral. O seu corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A questão do desarmamento devia ser objecto de uma conferência mundial — afirmou Tito aos neutralistas

BELGRADO, 3. — A quinta sessão da Conferência dos Neutralistas abriu esta manhã às 10 e 15, sob a presidência de Osvaldo Porticos, presidente da República de Cuba, com o discurso do marechal Tito, presidente da República da Jugoslávia.

Ao começar a conferência, o secretário geral, Leo Mates, procedeu a leitura de algumas mensagens de felicitações, entre as quais a do primeiro-ministro da Bulgária e de Mendes-France.

TRES PROPOSTAS DE TITO

O marechal Tito, fez á assembleia três propostas concretas: Convocação duma «conferência mundial» para o desarmamento, outra, «possivelmente no âmbito das Nações Unidas» para tratar dos problemas económicos mundiais mais importantes. «No que respeita á reforma da O. N. U. sugeriu a designação de um corpo consultivo de cinco membros ou mais» junto do secretário-geral.

Todos desejamos um desarmamento geral e completo e com uma fiscalização internacional estrita e só é possível atingir esse objectivo através de fases sucessivas, disse Tito. Depois de afirmar que a França continua a proceder a experiências nucleares, declarou estar surpreendido por a U. R. S. S. ter retomado as experiências no próprio dia em que a conferência dos neutralistas inaugurava os trabalhos. No que respeita á Alemanha, a existência de dois estados é, disse, «um facto real inegável».

E' preciso conseguir a desmilitarização e não a militarização da Alemanha.

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO FORO»

Fundado há vinte e quatro anos, o «Jornal do Foro», revista trimestral de estudos jurídicos, tem prosseguido, com prestígio crescente uma carreira que lhe assinala lugar do mais alto relevo em toda a história das publicações da especialidade em Portugal. Pelo alto nível das suas colaborações, interesse sempre vivo das matérias versadas e impecável dignidade cívica das suas atitudes, a revista alcançou um plano de posições doutrinais e de orientação efectiva nas actividades forenses que honra a advocacia portuguesa. Ao director de «Jornal do Foro», dr. Fernando de Abranches Ferrão, cabe em primeiro lugar a homenagem devida a este excelente órgão da cultura jurídica no nosso País.

O n.º 131, referido ao trimestre de Abril-Junho de 1960 e há pouco distribuído, consagra o relevante mérito da acção doutrinária e crítica da publicação na sua magistral continuidade. No capítulo de «doutrina» propriamente dita insere «Algumas notas sobre codificação», pelo dr. João de Castro Mendes, e «Da extinção da fiança», pelo dr. Humberto Lopes. Apresenta, a seguir, alguns assentos do Supremo Tribunal de Justiça anotados pelos drs. Xencora Camotim e Luís Francisco Rebelo. Em matéria de jurisprudência inclui anotações dos drs. C. A. Ferreira de Almeida e F. de Abranches Ferrão, respectivamente sobre sociedades anónimas e valor de prova na confissão.

Referências a legislação estrangeira e a sempre variada e elucidativa secção de «jornal» preenchem largo numero de páginas da revista, versando assuntos como a definição e punição do crime de genocídio, o caso Chessman, métodos policiais de investigação, casos de presos políticos em vários países, revivência do antisemitismo, etc. No capítulo final de «bibliografia» são ainda tratados alguns assuntos de interesse assinalável. O equilíbrio e a isenção que caracterizam inalteravelmente as páginas do «Jornal do Foro», quer no debate de matérias doutrinais de eminente responsabilidade, quer no comentário vivo ou na anotação oportuna a acontecimentos de actualidade, imprimem a esta revista um valor de leitura que não se limita, muitas vezes, ao âmbito profissional dos especialistas. A publicação, como se documenta na edição agora dada a lume, é um expoente da advocacia portuguesa na sua mais alta e mais digna projecção nacional e internacional.

manha. O povo alemão deve ter a última palavra sobre o seu futuro». Devem entabular-se negociações para encontrar «uma solução pelo menos provisória, em Berlim».

CONTRA OS BLOCOS ECONÓMICOS

Passando em revista os problemas coloniais, denunciou «o bombardeamento e metralhagem da população sem armas de Bizerta». Esperamos, com impaciência, «que o bom senso tenha primazia e que se cheguem em negociações entre representantes do S. P. R. A. e da França a um acordo que sancione definitivamente o direito do povo argelino á liberdade e á independência. Então que o povo argelino será livre e que a nódoa vergonhosa que pesa sobre o povo argelino será lavada».

No plano económico, o marechal Tito declarou que «um dos mais sérios entraves» á colaboração é representado pela existência do Mercado Comum e do Comecon (Europa Oriental), que coloca os países não membros numa «posição de discriminação».

Uma conferência mundial poderia tratar destes problemas. Por outro lado, os recursos atómicos para fins pacíficos deveriam «ser mais justamente distribuídos» porquanto pertencem «á Humanidade toda». — (F. P.).

TITO OFERECE UMA RECEPÇÃO

BELGRADO, 3. — Os dirigentes neutralistas reunidos nesta cidade, participaram, hoje, numa recepção de gala oferecida pelo presidente Tito da Jugoslávia num dos melhores hotéis da capital.

Até á data, os neutralistas têm conseguido evitar toda a publicidade fora da conferência. Sempre que se reúnem em sessão tudo o que dizem, até aos mais pequenos pormenores, é fielmente reproduzido. Porém, quando as sessões terminam os delegados parecem desaparecer e funcionários jugoslavos mostram-se relutantes em fornecer quaisquer informações sobre os seus movimentos.

A maioria das personalidades que tomam parte na conferência está acomodada em vivendas luxuosas, pertencentes a altos funcionários comunistas, na zona residencial de Dedinje, e outros vivem em hotéis de Belgrado, propositadamente adaptados. — (R.).

UMA MENSAGEM DO CHEFE DO GOVERNO BULGARO

SOFIA, 3. — O presidente do Conselho bulgaro, Anton Yugov, dirigiu um telegrama á Conferência dos Neutralistas.

O chefe do Governo Bulgaro declara que a conferência se reúne num momento em que a tensão internacional de novo se acentua, e sublinha que a Bulgária apoia calorosamente a luta de todos os povos pela sua independência política e económica.

Em conclusão, Yugov manifesta a esperança de que a conferência de Belgrado contribuirá para a solução dos problemas internacionais no interesse da paz, e deseja á conferência um trabalho «frutífero». — (F. P.).

As primeiras árvores da liberdade

BELGRADO, 3. — Foram plantadas esta manhã, em Belgrado, as três primeiras «árvores da liberdade», num parque escolhido para este efeito na confluência do Danúbio e do Save. — (F. P.).

A REPRESENTAÇÃO CONGOLESA

LEOPOLDVILLE, 3. — O primeiro-ministro do Governo Central Congolês, Cyrille Adoula, anunciou que deixa Leopoldville hoje, de manhã, para Belgrado, em companhia de Gizenga, vice-primeiro-ministro, e de Justino Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antoine Gizenga, chegou cedo a Leopoldville, vindo de Standeyville, num avião da C. N. U., anunciou o informador do Governo congolês.

Gizenga dirigiu-se, imediatamente, á residência do primeiro-ministro, Cyrille Adoula, com o qual conferenciou. — (F. P.).



MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1961/62

Torna-se publica, de acordo com o despacho de S. Excelência o Secretário de Estado do Comércio, de 28 de Agosto ultimo, a tabela a vigorar desde 1 de Agosto findo até 31 de Janeiro de 1962:

ADUBOS	Preço-base de venda á lavoura, por tonelada, a granel	Preço por quilograma de elemento nobre
FOSFATOS		
Superfosfato de cal a 18%	557\$00	3\$09
Superfosfato de cal a 18% granulado	657\$00	3\$65
Superfosfato de cal a 42%	1 547\$00	3\$68
AZOTADOS		
Sulfato de amónio a 20/21%	1 500\$00	7\$31
Cianamida cálcica a 20,5% em pó oleosa	1 500\$00	7\$31
Nitrato de cal a 15,5%	1 350\$00	8\$70
Diluições de nitrato de amónio a 20,5%	1 500\$00	7\$31
Diluições de nitrato de amónio concentradas a 26%-26,5%	1 900\$00	7\$31
Sulfonitrato de amónio a 26%	1 900\$00	7\$31
POTÁSSICOS		
Cloreto de potássio a 50%	1 000\$00	2\$00
Sulfato de potássio a 50%	1 400\$00	2\$80

O preço-base de venda á lavoura já inclui o lucro comercial dos distribuidores que é de 8,33 % para o Sulfato de amónio, 8,33 % para a Cianamida cálcica, 9,26 % para o Nitrato de cal, 8,33 % para as Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %, 6,58 % para as Diluições de nitrato de amónio concentradas, 6,58 % para o Sulfonitrato de amónio, 12,50 % para o Cloreto de potássio e 8,93 % para o Sulfato de potássio.

Além dos adubos indicados com preços fixados, encontram-se também á venda no mercado Fosfato Thomas; Nitrato de sódio a 15,5 % de N; Ureia a 45 % de N; Adubos compostos, que se apresentam sob diversas marcas comerciais, e ainda adubos Químico-mistos e Químico-orgânicos cujos preços são livres, embora sujeitos á homologação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Os preços-base de venda á lavoura de todos os adubos são acrescidos: a) — da importância de 85\$00 por tonelada, relativa a transportes, manutencões e encerados — devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve; b) — da verba da embalagem — quando não transportados a granel — que fica sujeita á aprovação desta comissão reguladora.

Os revendedores poderão fazer crescer aos preços-base constantes desta tabela as percentagens do lucro admitidas legalmente (máximo 6 % nas embalagens inteiras e 12 % nas fracções) e as despesas de transporte, desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local da entrega do fertilizante.

Das facturas de venda devem constar claramente o preço de venda á lavoura, a granel, e a verba de embalagem.

As organizações colectivas da lavoura, nomeadamente as Federações de Grémios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas, podem adquirir directamente os adubos aos distribuidores e aos fabricantes.

Aos calcários moidos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedecem ás condições estabelecidas pela Portaria do Ministério da Economia n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955, é concedido o bônus de 65\$00 por tonelada.

O PRESIDENTE.

Alberto Marques Mano de Mesquita



Carlos de Andrade Arraiano
Vítor Manuel Andrade Arraiano
Nuno de Matos Beja

LABORATÓRIOS LAQUIFA cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus Clientes e Amigos o falecimento, vítimas de acidente de automóvel, do seu Director Ex.º Senhor Carlos de Andrade Arraiano e seus colaboradores srs. Vítor Manuel Andrade Arraiano e Nuno de Matos Beja.

A data do funeral está dependente das formalidades necessárias.



Carlos de Andrade Arraiano
Vítor Manuel Andrade Arraiano
Nuno de Matos Beja

O pessoal dos Laboratórios Laquifa cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento, vítimas de acidente de automóvel, do seu querido Director Ex.º Senhor Carlos de Andrade Arraiano e dos Colegas e Amigos Vítor Manuel Andrade Arraiano e Nuno de Matos Beja.

A data do funeral está dependente das formalidades necessárias.

MOITA DO RIBATEJO



Maria Fernanda Dias da Silva Rocha
FALECEU

Fernando da Silva Rocha, Germana de Almeida Dias da Silva Rocha, Lidia Nascimento Projecta, Adelaide Leonor Rocha Alves, Fernando Diamantino Pires Falcão e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada filha, neta, sobrinha, noiva e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 10 horas, para o cemitério local.

Trata Agência Almeida — Moita do Ribatejo

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Publicou o «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro, ainda a propósito da ponte sobre o Tejo, em resposta a uma carta anteriormente enviada ao jornal:

«Que a ponte em frente de Lisboa é absolutamente dispensável... — Irresponsável, a não ser com uma série infinita de pontos de admiração que o espaço não comporta.

Há 50 anos já a ponte era considerada como obra de urgente necessidade, pois data de 1882 o primeiro projecto — projecto Seyrig-Bartissol — a que se seguiram os projectos do engenheiro português Proença Vieira, do americano Lye, etc.»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 16: Onda musical; 18: Noticiário; 18 e 19: Música de dança; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Falemos de...; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Ada de Castro e Felipe Duarte; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 23 e 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17 e 10: Música coral sinfónica, «Sonho de Uma Noite de Verão»; música de cena de Mendelssohn; 18: Música de César Franck; 18 e 45: Canções de Wolf e de Fauré pelo soprano Mattwilda Dobbs; 19: Concerto de Domingo: «Water Music» suite de Handel, pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Eduard van Beinum; «Sinfonia Espanhola, op. 21», de Lalo, violino Leonid Kogan e Orquestra do Conservatório de Paris, sob a direcção de Charles Bruck; 18 e 50: Noticiário regional; 18 e 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «s quatro ultimas canções», de Richard Strauss cantada Elizabeth Schwarzkopf e Orquestra Filarmónica sob a direcção de Otto Ackermann; «Sinfonia n.º 6 op. 54», de Chostakovitch, pela Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de «sir» Adrian Boult; 21: Noticiário; 21 e 15: «Partida n.º 1», em si bemol maior, de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela música; 21 e 50: «Carnaval romano», abertura de Berlioz; 22: Recital pelo obaista Georg Meierwein, com a colaboração do pianista Ernst Widmer; 22 e 25: «Dez variações de K. 455», de Mozart; 22 e 40: Arias de Verdi e de Donizetti; 23: Música sinfónica, de Bela Bartok e de Hindemith; 23 e 45: Noticiário; 23 e 0: Encerramento.

RADIO CLUB — 13 e 30: Ritos de baile, do D. Quixote; 18 e 50: Artistas; 18 e 19: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 22 e 30: Ritos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: «Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 23 e 3: Fecho.

Emissor de Portugal — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 35: Música e desporto; 18 e 7: Cançonetas; 18 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Casa do Noticiário; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Caminhos de África; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 23 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 18 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Entre as nove e as onze; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 23 e 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

IMPRENSA

«O jornal de Felgueiras» Completou cinquenta anos de publicação «O Jornal de Felgueiras», dirigido pelo sr. A. Garibaldi. Fazemos votos pelas suas prosperidades e bem assim pelas de todos os que nele trabalham.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: Passatempo Infantil, 20 e 20, João Villaret — programa de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret (telegravação); 20 e 45: Encruzilhadas da Vida, pelo dr. António Ribeiro, 21, «Abbot e Costello Show», 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os Factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira, 22, Rancho Folclórico de Lagos, 22 e 30, «Bonanzas», 23 e 15, Domingo Desportivo, e 23 e 30, Telejornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 3 — A's 23 e 40 (3,26 m)
Dia 4 — A's 12 e 18 (4,35 m)
Dia 5 — A's 1 e 02 (3,29 m) e 13 e 26 (3,48 m)

BAIXA-MAR
Dia 3 — A's 17 e 19 (1,79 m)
Dia 4 — A's 5 e 40 (1,85 m) e 18 e 30 (1,74 m)
Dia 5 — A's 6 e 53 (1,77 m) e 19 e 31 (1,62 m)

CARTAZ DO DIA

S. LUIZ — «O monte dos vendavais»
TIVOLI — «Um Robinson moderno»
S. JORGE — «Com jeito folião»
IMPÉRIO — «Diálogo interrompido»
EDEON — «Uma parisiense em Londres»
ODEON — «Ama Rosa»
MONUMENTAL — «O mais belo espectáculo do Mundo»
ALVALADE — «O monte dos vendavais»
POLITEAMA — «Garras de aços»
CONDES — «Correspondente de Guerra»
ROMA — «A letra»
AVIS — «Somos dois fugitivos»
ROYAL — Os Bandeirantes»
COLISEU — «Touro bravo»
OLIMPIA — «Barqueiros do Volga»
IDEAL — «Gigante da floresta»
SALÃO LISBOA — «O Mundo nos seus braços»
JARDIM CINEMA — «O mistério do navio abandonado»
ARCO-IRIS — «O Grande Hotel»
CAPITOLIO — «Paraíso proibido»
ESPLANADA PORTUGALIA — «O preço do medo»
PROMOTORA — «A mulher e o fantasma»
S. L. BENFICA — «O ultimo tango»
CAMPOLIDE — «Afundem o «Bismarck»»
RESTELO — «Horror de Drácula»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843)
* Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (470888) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (28180) * Velga Suers., Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAÇA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.ª Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramar, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

FILATELIA

Carta aberta para um principiante (2)

Caro V. G.:

Falámos-lhe, no domingo passado, das folhas quadriculadas em que se colocam os selos, e que formam os álbuns das coleções, e, dois ou três dias antes, tínhamos-lhe enviado duas folhas, uma na cor sépia, outra cinzenta, da edição Torres, que se encontram à venda em qualquer comerciante de Lisboa e do País, e, designadamente, num dos dois comerciantes de selos da capital, Hernani Viegas e Mantero, que lhe tínhamos indicado poucos dias antes, durante a nossa primeira conversa filatélica, no «Comodoro».

Mas V. (que não é outro senão o filatelista a quem dedicámos a nossa penúltima crónica, o que acrescentamos para que se não suponha que estamos inventando correspondentes...) — pode também adquirir tais folhas no seu Clube Filatélico de Portugal, onde o depósito de uma pequena importância lhe permite a abertura de uma conta corrente, não só para o fornecimento de tais folhas e semelhante material, mas, principalmente, para o de todos os futuros selos de Portugal e Ultramar, sobrescritos de 1.º dia, de 1.ª e 2.ª voos e comemorativos, etc. Falámos das folhas. No próximo

domingo lhe diremos algo sobre a maneira de fixar os selos nas folhas.

Amigo velho, recente colega e muito grato. — V. C.

Dois carimbos raros

Encontram-se esgotados os sobrescritos com dois interessantes carimbos, muito interessantes:

O de Cabo Verde, 6-4-61, comemorativo da viagem do vapor «Stratheden».

E o do 1.º voo Goa-Lisboa, pela TAP, 8-7-61, com uma legenda alusiva, a quatro linhas.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Reporter Filatélico», revista, n.º 43, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; Robson Lowe Ltd., «Postal History Auctions», catálogo do grandioso leilão de 27 de Setembro, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; «Il Collecionista, Itália Filatelica», revista de luxo, n.º de Agosto 1961, director Giulio Bolaffi, com vários estudos e inúmeras gravuras. Via Maria Vitória, 1 Torino, Itália.

MUNDO DOS SELOS

De Humberto Sousa Macatrão, do Bombaral, recebemos um cartão e um postal (não máximo...).

com o belo carimbo comemorativo do II Festival Exposição do Vinho Português (Bombaral, 30 Jul. 1961).

* E do distinto aerofilatelista sr. capitão F. Lemos da Silveira, «dublê» de o maior temático português, recebemos um sobrescrito do voo extraordinário ao Porto Santo (Madeira), com carimbos do Aeroporto de Lisboa (20-5-61) e do Aeroporto de Porto

Santo (mesma data).

* Foram-nos enviados os três últimos números de «Ecos do Bombaral», moderno quinzenário da direcção do sr. Salvador Carvalho Santos, com uma excelente secção filatélica, da direcção de Humberto Sousa Macatrão.

* O próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, cada vez maior e melhor, com notável e variada colaboração, inserirá condigna resposta ao jornalista de uma revista brasileira, e ao pseudojornalista de um pretensão jornal

filatélico, e será distribuído no fim desta semana.

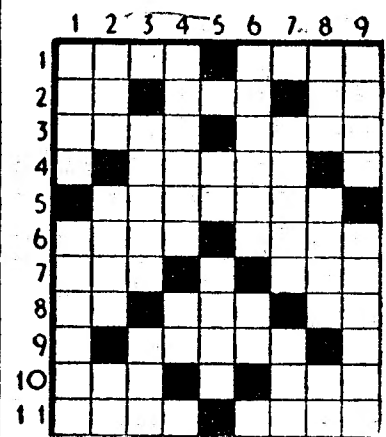
* Na secção filatélica do «Jornal de Almada», o seu autor, sr. José Miguel Duarte Simão, aplaudiu a ideia contida num artigo desta secção, da emissão de um bloco de selos, cujo produto seria destinado às vítimas do terrorismo angolano.

* O próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, cada vez maior e melhor, com notável e variada colaboração, inserirá condigna resposta ao jornalista de uma revista brasileira, e ao pseudojornalista de um pretensão jornal

* Haverá no dia 17 do corrente outro carimbo, e sairá no dia 18 outra série de selos, a Europa-1961, com três valores, de desenho muito belo, da autoria de Manuel Rodrigues. Por falta de espaço, no próximo domingo lhes faremos mais larga referência.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2421



HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Gótico. 2 — Batráquio. Trocar. Artigo definido. 3 — Vila e concelho do distrito de Évora. Patrões. 4 — Provenha. 5 — O que se deve acrescentar a uma obra depois de escrita ou impressa (pl.). 6 — Cinzento azulado. Vereador. 7 — Lista. Artigo definido. Bebida usada nas Índias Orientais. 8 — Símbolo químico do ouro. Pronome pessoal. Viração. 9 — Bacanal. 10

— Oferecer. Borra. 11 — Épocas, Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Equipa. Comprimido. 2 — Animal doméstico. Lavrou. Atmosfera. 3 — Curral. Reza. 4 — Fios de latão. Símbolo químico do érbio. 5 — Prefixo de privação. Botilhão. 6 — Poderoso. Nesse lugar. 7 — Porção de fios dobrados. Genro de Maomé. 8 — Rio de Portugal. Punhal dos antigos romanos. Seguir. 9 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto humano. Liberdades.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pasatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2420

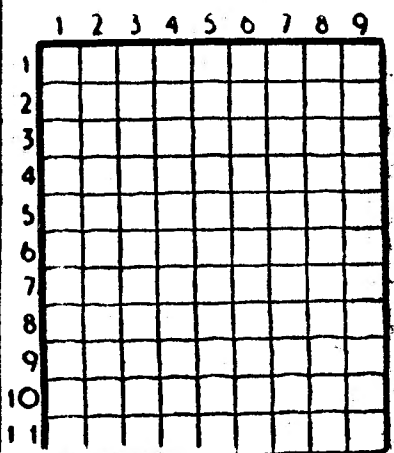
HORIZONTAIS: 1 — BOA. Sic. 2 — As. Apa. Mó. 3 — Fraco. 4 — Amial. 5 — Zê. Tó. 6 — Ag. Bar. 7 — Urros. Zê. 8 — Ceira. Pau. 9 — Ora. Cozo. 10 — Ar. 11 — Ranculo.

VERTICAIS: 1 — Barata. Coar. 2 — Os. GUERRA. 3 — FAZ. Ria. 4 — Arme. RR. 5 — Pai. 30. 6 — Acatas. 7 — Olor. Pó. 8 — Im. PAZ. 9 — Conceituoso.

Provérbio: BOA GUERRA FAZ BOA PAZ.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4467



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de tatu. Rezam. 2 — Grito. Na parte superior. 3 — Pronome pessoal. Guarneci de arame. 4 — Relativos ouvidos. Em a. 5 — Chefe etíope. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Base aérea portuguesa. Saudáveis. 7 — Agora. Bigorna de ourives. 8 — Ilha francesa onde se passa parte do romance «Conde de Monte Cristo». Quadrupede doméstico solípede. 9 — Pusera a cela no cavalo. Li. 10 — Utensílio para lavar a terra. Semelhante. 11 — Metal precioso de cor amarela. Repete.

VERTICAIS: 1 — Escritor. Pedaco de lenha acesa ou meio queimada. 2 — Rei dos infernos e deus dos mortos. Golpee. 3 — Preposição e artigo definido. Pronome demonstrativo. Pátria. 4 — Antes de Cristo. Arqueado. 5 — Lavra. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Termos. Futil. 7 — Viscera. Creme. Letra grega. 8 — Assim seja. Espécie de bandeja de formato redondo (pl.). 9 — Título de uma das obras de Eça de Queiroz. Moeda de ouro.

Solução do problema n.º 4466

HORIZONTAIS: 1 — Neva. Ode. 2 — Os. Dias. 3 — Cópia. 4 — Cão. Ló. 5 — Darão. Aer. 6 — Enes. Troa. 7 — Pós. Raias. 8 — Lã. Ion. 9 — Orago. 10 — Recose. Af. 11 — mas. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Noa. Deplora. 2 — E's. Canoa. Em. 3 — Rés. Oca. 4 — Adoças. Irós. 5 — Pão. Roas. 6 — Odio. Tanger. 7 — Dia. Ari. 8 — Rã. Leas. A's. 9 — Esporas. Via.

O 772.º aniversário

da tomada de Silves aos mouros

ARMAÇÃO DE PERA, 3. (Pelo telefone). Efectua-se hoje ao fim da tarde na Junta de Turismo de Armação de Pera, uma sessão solene comemorando o 772.º aniversário da tomada da cidade de Silves aos mouros, promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves.

A escritora sr.ª D. Natércia Freire «Duas palavras sobre a luta dos portugueses em África».

CASAMENTOS-LANCHES

45300 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Há uma cisão entre os ministros militares — diz-se no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)
as funções de presidente da República até 31 de Janeiro de 1966. Na sessão em que prestar juramento, o novo presidente deverá indicar o nome do presidente do Conselho e a composição do Ministério.

Se for aprovada por maioria absoluta uma lei especial, esta poderá estipular que haja um plebiscito para decidir se se mantém o sistema parlamentar ou se se regressa ao sistema presidencial. Neste caso, a consulta à população deve ser feita nove meses antes de terminar o actual mandato presidencial.

COMO ACTUARÁ O MINISTÉRIO

Nos termos da disposição preliminar, o poder executivo é exercido pelo presidente da República e Conselho de Ministros, ao qual incumbe a responsabilidade da política governamental e da administração federal.

O presidente da República é eleito por 5 anos, por maioria absoluta do Congresso. E' ele quem nomeia os ministros designados pelo presidente do Conselho, com a aprovação da Câmara dos Deputados.

O presidente da República preside ao Conselho de Ministros, promulga as leis, assina os tratados e os pactos internacionais, declara a guerra e assina a paz, depois de ter sido autorizado pelo Congresso. Em caso de agressão, o presidente da República exerce o comando das Forças Armadas.

E' também ele quem concede as amnistias e decide as comutações das penas.

O Conselho de Ministros é responsável, solidariamente, perante a Câmara de Deputados, relativamente à política do Governo e à administração federal, e cada ministro responde individualmente perante as câmaras pelos seus actos no exercício das suas funções.

Todos os decretos presidenciais devem ser homologados pelo presidente do Conselho e pelo ministro competente, para serem válidos. — (F. P.).

CISÃO NO EXÉRCITO?

RIO DE JANEIRO, 3. — A imprensa carioca refere-se a uma nova «crise militar», de que, porém, não revela pormenores.

Segundo boatos sem confirmação oficial, o ministro da Aeronáutica, Grum Moss, e até algumas unidades do Exército, ter-se-iam recusado a seguir o exemplo do ministro da Guerra, marechal Odílio Denys, que aceitou a emenda constitucional aprovada pelo Congresso.

Entretanto, a guarda da Força Aérea foi reforçada no aeroporto de Brasília, ontem, à noite, e todos os passageiros que embarcaram ali tiveram de apresentar os seus documentos de identificação às autoridades. Ao que parece, suspeitava-se de que Goulart pudesse ser um dos passageiros.

Nesta cidade, as companhias comerciais de aviação foram prevenidas de que as autoridades podem a qualquer momento suspender o abastecimento de electricidade ao aeroporto internacional do Galeão, sem que lhes fosse explicada a razão dessa medida. — (A. N. I.).

OS BANCOS CONTINUARÃO FECHADOS ATÉ AO DIA 6

SÃO PAULO, 3. — Os banqueiros do Rio de Janeiro e de São Paulo

GRANDE SALDO de SAPATOS

SENHORA a partir de 100\$00
HOMEM " " 195\$00
CRIANÇA " " 50\$00

SAPATARIA CONTENTE

RUA SANTA JUSTA, 100

tiveram uma longa conferência com o ministro das Finanças, em que foi examinada a actual conjuntura e decidiram que não era ainda aconselhável a reabertura dos estabelecimentos bancários. Foi decidido nesta reunião que se pediria ao presidente da República para que os bancos ficassem fechados nos dias 4, 5 e 6, sem que por isso o seu trabalho interno seja interrompido. A Câmara de Compensação, os Serviços de Carteira, o Serviço de Exportação do Banco do Brasil e o do Controle Bancário continuariam a funcionar normalmente. — (F. P.).

A Imprensa do Rio de Janeiro mostra-se favorável à posse de Goulart

RIO DE JANEIRO, 3. — A Imprensa continua a dedicar os seus editoriais à crise política, agora em vias de solução.

O «Jornal do Brasil», sob o título «O Caminho», salienta: «A Nação tem o direito de ver empossado, o vice-presidente que eleger para substituir o presidente omissio. E tem também o direito de confiar, não nesse homem, porém na Constituição, escrita e não escrita, na Constituição bastante forte para obrigar qualquer presidente a um mínimo de responsabilidade e de justiça. A Nação tem o direito de confiar em si mesma.

«Empossado o homem, não o receberemos em festa. Mas receberemos com renovado senso do dever, com redobrada consciência histórica, que, esperamos se lhe comunicará. Recebê-lo-emos, inclusivamente, fortificados pela crise que ora atravessamos, pelo exemplo, dado a nós mesmos e aos demais povos, da nossa maturidade já então indiscutível.

«Acate a minoria, respeitável e bem intencionada como é, a vontade inofensiva da Nação. Cumpra, ela também, o seu papel constitucional. Impeça a luta fratricida. Ajude a reconduzir o País ao terreno da legalidade, ao caminho do trabalho.

«E que o faça já. Pois o prolongamento desta crise infeliz debilita o Brasil, desanima o Ocidente e ameaça a paz».

AS FORÇAS ARMADAS E O RESPEITO DA LEGALIDADE

Por seu turno, o «Diário de Notícias» escreve no seu editorial, «Dentro da lei»:

«As restrições que se possam fazer ao vice-presidente da República não devem prevalecer sobre o que determina a Constituição. E, neste momento, o dr. João Goulart é portador de um mandato que o alça legitimamente à chefia da Nação.

«Reconhecemos o direito a mesmo a obrigação que têm as Forças Armadas de velar pela preservação da ordem e de apontar a Nação, como o vêm fazendo a respeito do dr. João Goulart, o caminho que julgamos mais indicado para a pacificação dos espíritos, de que o país tanto necessita. E' preciso, no entanto, que os nossos chefes militares — sobre quem, nesta hora, repousam as esperanças de todos os brasileiros — reforcem a tradição de respeito à legalidade, que é um carácter profundo das nossas Forças Armadas, prestigiando o que determina a Constituição e, desse modo, o que determinou o próprio povo brasileiro, através das eleições».

E VOLTA A ELOGIAR-SE KUBITSCHKE

Finalmente, o «Diário Carioca», no editorial «Relexões oportunas», fala do anterior presidente:

«Kubitschek de Oliveira, no seu quinquênio à frente da República, fez uma política externa verdadeiramente independente, sem recorrer ao jogo rasteiro de namoricos com Moscovo e seus admiradores. Fiel às tradições democráticas e religiosas do povo brasileiro, o sr. Kubitschek de Oliveira exigiu do Mundo inteiro — inclusivamente dos Estados Unidos, apontados pelos esquerdistas como responsáveis por todos os males brasileiros — respeito para o Brasil e para a nossa participação nas decisões mais importantes do Ocidente, através do lançamento da Operação Pan-Americana, até hoje bússola para as re-

«LANÇAMO-NOS NA PISCINA.

— Deus queira que tenha água» diz um deputado brasileiro

BRASÍLIA, 3. — Depois de votarem a emenda constitucional, os «leaders» do Congresso manifestaram a esperança de que a sua acção ponha termo à crise.

«Lançamo-nos na piscina — Deus queira que tenha água» — declarou o deputado Douthet de Andrade.

Por seu lado, um membro do Partido de Representação Popular salientou: «O Congresso fez o seu dever, ao proporcionar uma fórmula legal para a solução da crise brasileira. A responsabilidade por quaisquer desordens que surjam pertence àqueles que se recusam a compreender que o Congresso procede com senso comum». — (A. N. I.).

Eleva-se o muro que divide os sectores da cidade de Berlim

BERLIM, 3. — As autoridades comunistas de Berlim Oriental aumentaram hoje a altura do muro que mandaram construir na fronteira entre as duas zonas da cidade e que apresenta, agora, um aspecto de sombria permanência.

Em vários pontos da linha fronteiriça, que mede cerca de 42 quilómetros de extensão, foram acrescentados blocos de cimento ao muro, que media já um metro e meio de altura.

Além desta ampliação, o muro foi preparado para resistir à neve e às chuvas do Inverno que se

avizinha, tendo agora no topo uma goteira que se assemelha a um telhado.

Entretanto, soldados norte-americanos armados com espingardas automáticas do novo tipo «M-14» — capazes de dispararem 750 tiros por minuto — continuam a patrulhar a fronteira dia e noite. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV ANALISA O PROBLEMA ALEMÃO

MOSCOVO, 3. — O chefe do Governo soviético — anuncia a Agência Tass — escreveu um prefácio de uma compilação de documentos acerca do problema alemão, publicado nos Estados Unidos pelas edições «Crosscurrents Press», com documentação fornecida pela agência de Imprensa soviética «Novosti».

Nesse prefácio, o chefe do Governo soviético insiste, de novo, na necessidade de concluir um tratado de paz com a Alemanha, e põe de sobreaviso contra as consequências de uma terceira guerra mundial.

Depois de ter acusado os ocidentais de criar artificialmente «uma atmosfera de histeria militar» à volta do problema de Berlim, quando «ninguém ameaça Berlim-Oeste», Kruchchev censura o Governo de Bonn por ter rejeitado as propostas do Governo da Alemanha Oriental para entabular conversações com vista à criação de uma confederação «que poderia levar à reunificação do país».

Em conclusão, Kruchchev afirma que a solução do problema alemão abrirá caminho para a solução de um problema mais importante: o do desarmamento geral e total. — (France Presse).

A R. D. A. ACUSA A ALEMANHA FEDERAL DE RAPTAÇÃO DE CRIANÇAS

BERLIM, 3. — Os corredores aéreos que ligam Berlim Ocidental com a República Federal da Alemanha têm sido usados para o rapto de crianças da Alemanha Oriental — afirma-se em notas dirigidas pelas autoridades comunistas alemãs aos embaixadores norte-americanos, britânico e francês em Praga, segundo informa a agência noticiosa A. D. N.

As autoridades comunistas alemãs, que não são oficialmente reconhecidas pelo Ocidente, revelaram não terem obtido resposta a tais notas, assim como ao protesto apresentado contra o reforço das tropas norte-americanas em Berlim.

Entretanto, divulgaram parte do conteúdo das notas, em que se diz: «Nos fins de Julho e princípios de Agosto registaram-se dois casos particularmente graves de brutais raptos de crianças da República Democrática Alemã para Berlim Ocidental.

«Ambas as crianças foram transportadas, mais tarde, de Berlim Ocidental para a República Federal da Alemanha por via aérea, segundo informações recebidas, através dos corredores aéreos traçados para a manutenção das guarnições dos três países ocidentais».

As notas pretendem que as crianças foram raptadas, para se forçarem os pais a abandonar a Alemanha do Leste.

As autoridades comunistas declaram exigir o regresso das crianças acentuando: «O não cumprimento desse acto pelas autoridades de Berlim Ocidental e da República Federal da Alemanha deve ser considerado como prova da sua responsabilidade directa no comércio de escravos».

As notas pedem, também, aos aliados ocidentais que «tomem as decisões necessárias para a punição dos raptos». — (A. N. I.).

OS AMERICANOS DEVEM EVITAR DE IR À ALEMANHA ORIENTAL

WASHINGTON, 3. — A Secretaria do Estado avisou hoje os cidadãos norte-americanos de que não devem deslocar-se para a Alemanha Oriental, a não ser em caso de força maior (A. N. I.).

lações continentais, seja vista com que nome for.

«Actual representante de Golás no Senado, não temeu relações prudentes com o mundo soviético. Foi ele quem determinou os estudos para o restabelecimento de contactos comerciais. Apenas o fez sem excessos, bravatas ou fanfarronices. Apenas respeitou os órgãos que zelam pela Segurança Nacional. Apenas se apartou do lado demagógico, para pensar na paz social. E não convulsionou o país. Este é o exemplo. Esta é a lição da crise».

OS MILITARES QUISERAM BRINCAR AS GUERRAS

Para o «Correio da Manhã», só há uma crise, a militar. «Os chefes militares, afirma, são actualmente os únicos a não querer cumprir o seu dever. Os ministros militares quiseram brincar às guerras e acabaram por perder o controle da situação». Os chefes militares, conclui o «Correio da Manhã», deveriam saber que a guerra civil, levaria as Forças Armadas a uma morte inglória.

O jornal das esquerdas «Ultima Hora» também dirige aos militares um «apelo angustiado» e sublinha que é preciso que «os chefes militares saibam que o poder mais alto da nação é o poder civil».

A OPINIÃO PÚBLICA CONTINUA INDIFFERENTE

BRASÍLIA, 3. — A adopção pelo Congresso brasileiro do regime parlamentar representa uma mudança substancial na vida política nacional — pensa-se nos círculos parlamentares. No entanto, nota-se com toda a evidência, que esses círculos estão, apesar de tudo, satisfeitos, e os «leaders» dos diferentes partidos pensam agora que esta decisão poderá evitar que as crises continuem a abalar a vida da nação.

O debate provocou, no entanto, discussões apaixonadas, e o antigo presidente Juscelino Kubitschek, em especial, pronunciou um violento discurso contra o «gesto do Congresso que equivale pura e simplesmente a um desprezo pela vontade do povo». «Não temos o direito — disse, em suma, Kubitschek — de tocar na Constituição sem consultar o povo. Devemos assegurar a investidura do vice-presidente sem fazer qualquer concessão a poder nenhum. Se fizermos agora esta concessão, teremos criado um precedente que pode ter consequências muito graves para a democracia no Brasil».

O discurso do antigo presidente, que foi muito aplaudido, não modificou, no entanto, as posições. Quando o resultado foi conhecido, a grande maioria dos dirigentes políticos manifestaram o seu contentamento.

«É preciso confessar — disse em especial o antigo presidente do Conselho, Ulysses Guimarães — que o regime presidencial não se adapta à vida política brasileira. Em sete anos, tivemos cinco presidentes e três golpes de Estado. Isto não pode continuar. O regime parlamentar pode evitar esta frequência de crises que prejudicam a estabilidade da vida nacional».

A opinião pública continua a manter-se muito indiferente. Mas não pode ainda ter uma ideia do alcance da emenda. Por agora, toda a atenção está concentrada em João Goulart, que se encontra em casa do cunhado, Leonel Brizolla, governador do Estado do Rio Grande do Sul. Goulart deve ser investido nas suas funções de novo presidente da República, amanhã, e isso é que conta para a opinião pública. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 16°; Beja, 15°; Porto, 16°; Portalegre, 15°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 22°; Funchal, 14°.

TEMPERATURA REGISTRADA ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — No ar, 20°; na água do mar, 17,9°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu temporariamente muito nublado, mas regiões do litoral Oeste, com neblina matinal e vento moderado de Noroeste.



3.200 CONTOS

por

200\$00

Lotaria Especial de

ASSISTÊNCIA AOS CECOS

Extracção a 8 de Setembro

Habilite-se, adquirindo as duas séries, aos balcões da

CASA DA SORTE